

Aprendendo Português nas Escolas do Xingu

Livro 2

Parque Indígena do Xingu

Projeto de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu

realização:



Apoio a esta publicação: **Embaixada Britânica / Brasília-Brasil**

Apoio ao Projeto:



Norwegian Raiforest Foundation

Fundação Ford

MEC / Coordenação de Apoio às Escolas Indígenas
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
Crer para Ver / Fundação Abrinq
Fundação Nacional do Índio

O Livro

O livro “Aprendendo português nas escolas do Xingu - Livro 2” foi organizado por Maria Cristina Troncarelli, Estela Würker e Susana Guimarães a partir de textos e desenhos produzidos pelos professores das 14 etnias do Parque do Xingu e Panará, participantes do Curso de Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu para o Magistério, em nível de ensino médio, organizado pelo Instituto Socioambiental.

Este segundo livro foi concebido para continuar o trabalho de introdução ao estudo da língua portuguesa por meio de textos e explicações sobre alguns de seus aspectos gramaticais. Todos os textos e desenhos foram feitos pelos professores indígenas durante as aulas de Língua Portuguesa e de Metodologia de Ensino que constam da grade curricular do Curso de Formação.

O Projeto

O Projeto “Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu para o Magistério” está inserido no Programa Xingu, do Instituto Socioambiental, e tem como objetivo formar 55 professores indígenas dos povos Kuikuro, Kalapalo, Matipu, Nahukuá, Mehinaku, Waurá, Aweti, Kamaiurá, Trumai, Suyá, Kaiabi, Ikpeng, Yudjá, Yawalapiti e Panará, que lecionam atualmente para 1.154 alunos, entre crianças e adolescentes, em 30 escolas.

O Projeto de Formação teve início em 1994 com a Associação Vida e Ambiente. Em 1996 passou a ser gerenciado pelo Instituto Socioambiental. Até julho de 2000 doze cursos foram realizados. O trabalho se desenvolve por meio de dois cursos anuais ministrados por especialistas – educadores, lingüistas e antropólogos - e do acompanhamento pedagógico às escolas indígenas nos períodos intermediários entre os cursos. O Projeto estimula o estudo das línguas indígenas faladas no

Parque do Xingu e a produção de ortografias nessas línguas, que permitem seu ensino nas escolas e a produção de material didático diferenciado. Até agora foram impressos os livros “Geografia Indígena”, em 1996, “Tisakisü”, em 1997, “Livro de História” e “Kamajura jemo’etap”, em 1998 e “Yudja kamena dju’a papera”, “Histórias de Hoje e de Antigamente” e “Jane jemu’jawa ypyrungawa jane je’enga em 1999”, com apoio do Ministério da Educação. O Programa Norueguês para Povos Indígenas patrocinou os livros “Kĩsêdjê Kapêrê”, “Aprendendo Português nas Escolas do Xingu - Livro 1” e “Brasil e África - uma visão xinguna da formação do povo brasileiro”.

O processo de formação foi reconhecido em 1998 pelo Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso. Inicialmente previsto para uma duração de seis anos, teve sua continuidade prorrogada para mais dois anos. Os professores indígenas são preparados para atuar como educadores e pesquisadores de suas culturas, de forma a tornarem-se os agentes do processo de ensino e aprendizado de suas escolas e poderem formular e conduzir currículos próprios, adaptados à sua realidade e com o uso de suas respectivas línguas nativas.

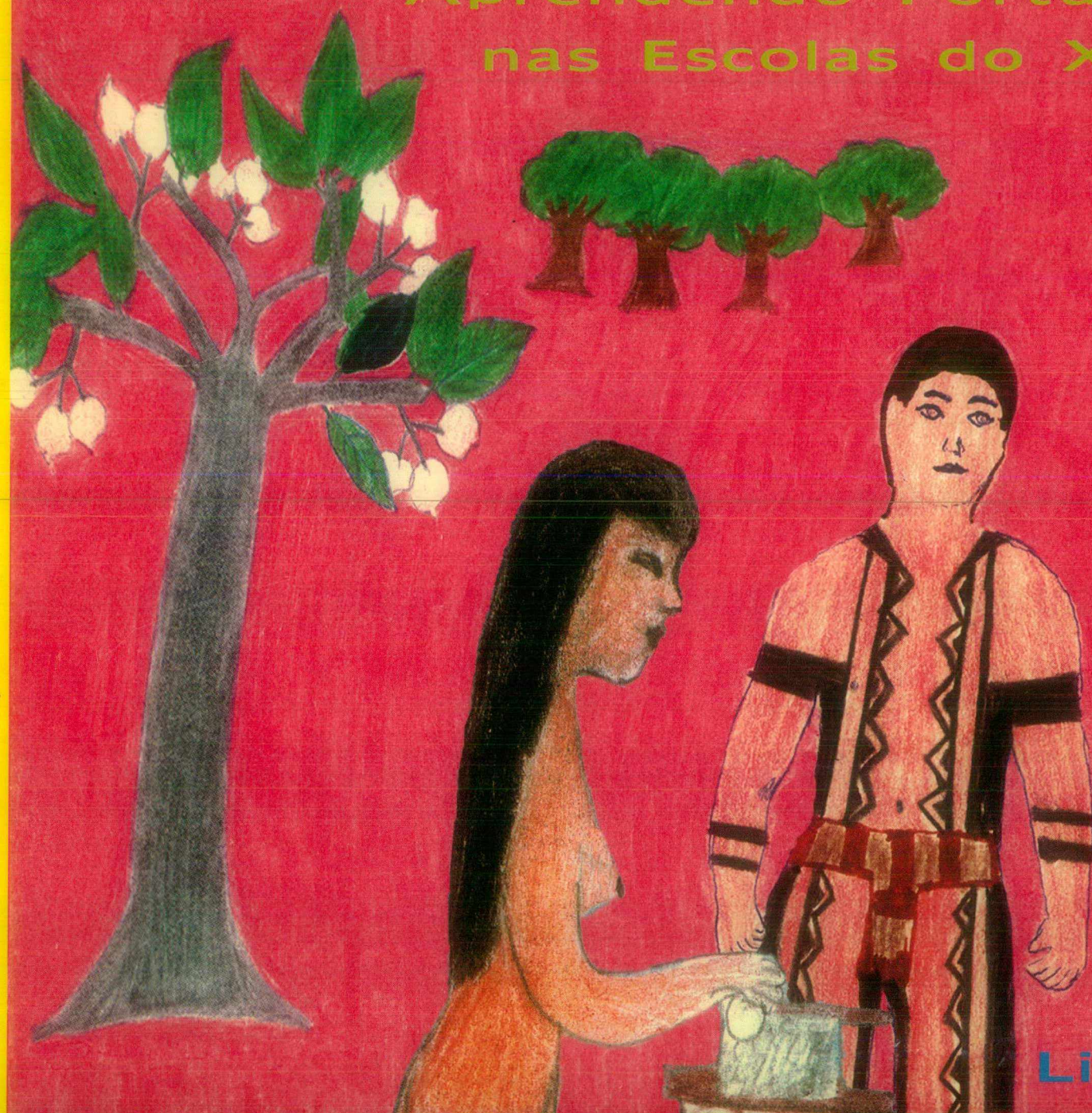
O Público alvo

O Parque Indígena do Xingu (PIX) abriga, em seus 2.642.003 hectares no estado de Mato Grosso, uma surpreendente variedade de grupos indígenas, diferenciados dos pontos de vista étnico, lingüístico e sociocultural. São quatorze povos, com uma população estimada em 3.500 pessoas, distribuídas em 32 aldeias.

Este livro será usado nas 28 escolas do PIX, na Escola Panará (TI Panará) e na Escola da aldeia Cururuzinho (TI Kaiabi/PA). O livro também será enviado para escolas indígenas de outros povos que participam de projetos de formação similares e que manifestarem interesse em recebê-lo.

Aprendendo Português nas Escolas do Xingu

Gaidoberi Suyá



Livro 2



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Av. Higienópolis 901
01238-001 São Paulo-SP
tel: (011) 825-5544
fax: (011) 825-7861
internet: socioamb@ax.apc.org

SCLN 210 Bloco C, Sala 112
70862-530 Brasília-DF
tel: (061) 349-5114/272-3841
fax: (061) 274-7608
internet: isadf@ax.apc.org

Aprendendo português no Xingu Livro 2

Direitos Autorais:

Aturi Kaiabi, Matari Kaiabi, Sirawan Kaiabi, Tangeakatu Kaiabi, Moreajup Kaiabi, Jamanary Kaiabi, Jemy Kaiabi, Awaoni Kaiabi, Eroit Kaiabi, Tangeu'i Kaiabi, Arasi Kaiabi, Tarupi Kaiabi, Awatat Kaiabi, Maure Kaiabi, Arupajup Kaiabi, Takapeju'i Kaiabi, Jywatu Kaiabi, Kanawayuri Kamaiurá, Aisanain Paltu Kamaiurá, Wary Kamaiurá, Makaulaka Mehinaku Aweti, Waranaku Aweti, Awajatu Aweti, Yawapula Mehinaku, Sepé Kuikuro, Mutuá Kuikuro, Teki Kuikuro, Ibene Kuikuro, Ugise Kalapalo, Jeika Kalapalo, Amatiwana Matipu, Aigi Nahukuá, Kaman Nahukuá, Pi'yu Trumai Kaiabi, Tawalu Trumai, Korotowi Ikpeng, Maiuá Ikpeng, Iokoré Ikpeng, Tarinu Yudja, Yabaiwá Yudja, Adjiha Yudja, Tarrurimã Yudjá, Yapariwá Yudja, Kaomi Kaiabi, Gaidoberi Suyá, Tempty Suiá, Peranko Panará, Mikre Panará, Poki Panará, Managu Ikpeng.

Assessoria pedagógica e organização: Maria Cristina Troncarelli, Estela Würker e Susana Guimarães.

Colaboração: Marina Kahn

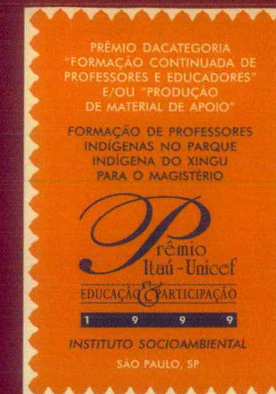
Coordenação do Programa Xingu: André Villas-Bôas

Coordenação do Projeto de Formação de Professores Indígenas: Maria Cristina Troncarelli

Projeto Gráfico: Renata Alves de Souza

Editoração: Zol Design

Agosto/2000



Índice

01. Diálogos	4
02. Lendo e escrevendo cartas	17
03. Descrição	24
04. Receitas	36
05. Manual de instrução	47
06. Narração	48
07. Radiogramas	64
08. Notícias	66
09. Poesias	75
10. Advinhas	85
11. Relatórios	87

PRÊMIO DA CATEGORIA
"FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES E EDUCADORES"
E/OU "PRODUÇÃO
DE MATERIAL DE APOIO"

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
INDÍGENAS NO PARQUE
INDÍGENA DO XINGU
PARA O MAGISTÉRIO

P Prêmio
Itaú-Unicel
EDUCAÇÃO & PARTICIPAÇÃO

1 9 9 9

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

SÃO PAULO, SP

Estudante,

**Este livro foi feito para você conhecer
mais detalhes da língua portuguesa escrita.**

**Os professores do Parque do Xingu
produziram textos para você ler,
conversar sobre eles e escrever.**

**Este livro apresenta diferentes tipos de textos
e ensina quando cada um deve ser usado.**

**As explicações sobre gramática aparecem
dentro de quadros sombreados em azul.**

1. Diálogos

Pedindo informação

- Bom dia, eu preciso de uma informação.
- Pois não, o que é?
- A que horas sai o ônibus para Barra do Garças?
- Sai às quatorze horas.
- Obrigado.
- Qual o preço da passagem?
- É R\$35,00.
- Então me dê uma passagem para amanhã.
- Pois não.
- Obrigado.
- De nada.

Complete o diálogo:

- Bom dia, eu preciso de uma informação.
- Pois não, pode falar.

—

—

—

—

Leia o diálogo abaixo e depois repita com o colega.
Cada um será um personagem:

- Por favor, onde tem uma farmácia?
- Tem uma farmácia no próximo quarteirão, nesta mesma rua.
- Você pode me dizer em qual lado da rua fica a farmácia?
- Fica do lado esquerdo.
- Muito obrigado.
- De nada.

Sinal de pontuação

■ Travessão

É um traço que vem antes da frase, para identificar a fala de alguém. Quando escrevemos um diálogo, a fala de cada pessoa começa com um travessão.

Agora invente uma conversa no seu caderno pedindo informação para alguém. Não esqueça de usar o travessão.

Fazendo compras



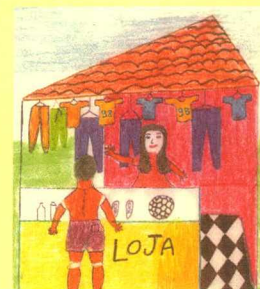
Um rapaz foi comprar roupas numa loja:

- Oi, quanto custa uma camiseta?
- Custa R\$8,00.
- Quanto vai custar duas camisetas?
- Vai custar R\$16,00.
- Você não pode fazer um desconto para ficar por R\$13,00?
- Não.
- Por que você não quer descontar?
- Porque se eu fizer o desconto o dono da loja vai me mandar embora.
- Então eu vou falar com o dono da loja.

O rapaz conversou com o dono da loja e depois foi falar novamente com o vendedor.

O vendedor perguntou:

- O que o dono da loja falou para você?
- Ele concordou em fazer o desconto, então eu vou comprar as camisetas.
- Pode levar.
- Obrigado, era só isso que eu queria comprar. Tchau!
- Tchau!



Converse com o professor e seus colegas sobre o significado da palavra desconto. Depois escreva abaixo o que você entendeu:

No texto acima não aparece o diálogo do comprador com o dono da loja pedindo o desconto.

Invente esse diálogo e escreva-o abaixo:

Leia e converse com os colegas sobre o texto abaixo:

Orientações para fazer compras

- 1 Fazer uma pesquisa de preços e comprar nos lugares mais baratos.
- 2 Prestar atenção na conta que deve ser paga e no troco que você recebe.
Você pode fazer as contas no papel ou na cabeça.
- 3 Você não é obrigado a aceitar o troco em balinhas ou doces.
Você pode exigir que o comerciante entregue o troco em dinheiro.
- 4 Observe se o produto que você vai comprar está em boas condições.
- 5 Se você for comprar algum tipo de alimento, não esqueça de olhar a data de validade.

Converse com o professor e com os seus colegas, depois escreva sobre o significado de:

pesquisa de preços

troco

lugar mais barato

data de validade

Escreva nas colunas os produtos encontrados numa loja de roupas e calçados.

PARA HOMENS	PARA MULHERES

Sinais de pontuação

■ Ponto final

O ponto final é um sinal usado quando a frase termina. Leia este verso:

**Eu sou o ponto
sou quieto e sossegado
eu faço a frase
ficar bem parada
quando está terminada.
Então uma outra frase
terá de começar.
Mas quando chega ao fim
precisa é de mim.**

? Ponto de interrogação

O ponto de interrogação é um sinal usado no final da frase que faz uma pergunta. Leia o verso:

**Qual é o seu nome?
Onde você mora?
Que é que você faz?
Onde você vai?
E que mais? E que mais?
Você me conhece ou não?
Eu sou o ponto
de interrogação.
Se há alguma coisa
que eu quero saber,
em cima do ponto
eu me enrolo e pronto.**

Atenção

Usamos letra maiúscula para começar uma frase.

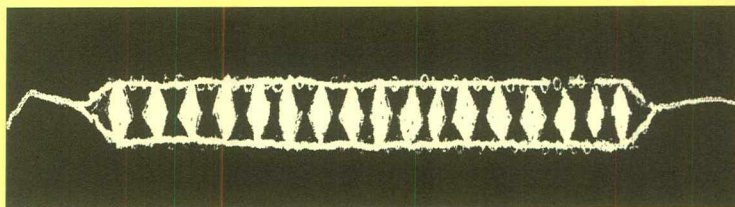
Depois do ponto final e do ponto de interrogação, a frase seguinte também começa com letra maiúscula.

Coloque ponto final, ponto de interrogação e travessão no diálogo abaixo:

Onde você vai
Eu vou banhar
Posso ir com você
Pode

Por que você não foi na escola ontem
Eu fui pescar com meu pai O que o
professor ensinou
Nós estudamos matemática

Vendendo artesanato



- Bom dia, você quer comprar pulseiras?
- Sim, eu quero. Qual o preço de cada pulseira?
- O preço da nossa tabela é R\$6,00.
- Você não pode fazer um desconto? Eu pago R\$4,00.
- Não, não posso porque essas pulseiras não são minhas, são da minha tia.
- Você podia descontar, deve ser fácil fazer estas pulseiras.
- Você está enganado, dá muito trabalho para fazer. É difícil pegar o coco de tucum no mato, depois cortar, lixar e montar a pulseira com fio de algodão. É muito difícil. Se você não pode pagar a pulseira eu vou procurar outro comprador.
- Está bem, tchau.
- Tchau.

**Você já pediu desconto em alguma loja?
Escreva a sua opinião sobre isso.**

Invente com seus colegas e escreva outras histórias de venda de artesanato. Faça uma representação com os diálogos que vocês inventaram.



Artesanato mal feito não vende

Um rapaz levou colares e cestos da aldeia para vender em Brasília. Chegando na loja, ele começou a mostrar o artesanato para o comprador:

- Bom dia!
- Bom dia, eu trouxe artesanato da minha aldeia para vender.
- Vamos ver!
- Eu trouxe esses cestos e colares também.
- Os cestos estão muito bonitos, vou comprar todos. Os colares eu não quero.
- Por que?
- Porque eles não estão bem acabados, estão mal feitos.
- Então eu deixo os colares mais baratos.
- Não, eu não quero comprar porque os colares vão ficar encalhados aqui na minha loja. Ninguém vai querer comprar.

Converse com seu professor e seus colegas sobre o significado da palavra “encalhado” e escreva uma frase:

Continue a história acima escrevendo o que o rapaz fez com os colares:

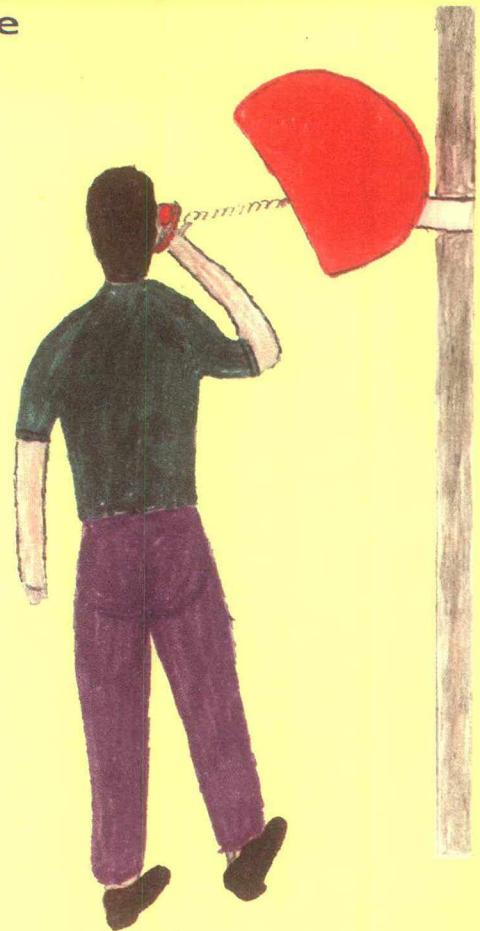
Falando ao telefone

- Alô ! Quem fala ?
- É o João.
- Eu quero falar com o Pedro.
- Ele saiu. Volta daqui a pouco.
- Tá bom. Depois eu volto a ligar.

Leia o diálogo abaixo:

- Alô! De onde fala?
- É da casa do Carlos.
- Ele está?
- Está sim. Vou chamar.
- Tá bom, obrigado.
- Alô!
- É o Carlos?
- É ele. Quem está falando?
- Sou eu, o João. Você está bem?
- Ô João, quanto tempo! Estou bem sim, e você?
- Estou querendo visitar você.
- Ótimo, venha amanhã.
- Tá bom, então. Até amanhã. Tchau.
- Estou te esperando. Tchau.

Escreva no seu caderno uma conversa pelo telefone:



Leia este diálogo:

Comprando com cheque



Trim, trim, trim.

— Alô, Supermercado Três Passes, boa tarde!

— Alô, boa tarde, eu gostaria de falar com o gerente do supermercado.

— Ok, senhorita, aguarde um instante, vou passar a ligação para o gerente. Ah! Qual é seu nome, senhorita?

— Meu nome é Tsaulu Trumai, professora da aldeia Boa Esperança, no Parque Indígena do Xingu.

— Ok, aguarde um instante.

— Alô.

— Alô, aqui é a professora Tsaulu Trumai, eu gostaria de saber com o senhor se é possível deixar um cheque pré-datado para o dia vinte e quatro do mês que vem.

— Nós já tivemos muitos problemas com cheques pré-datados dos clientes, senhorita, mas podemos resolver o seu problema. Qual o valor do cheque?

— Eu pretendo fazer uma compra no valor de R\$500,00.

— É uma compra muito necessária, senhorita?

— Sim, é necessária porque eu vou voltar para a minha aldeia. São compras úteis e de grande importância. Espero contar com sua colaboração, senhor gerente. Ah! Me desculpe, ainda não tive tempo de perguntar o seu nome.

— Antonio Carlos, senhorita.

— Então, sr. Antonio Carlos, é possível deixar o cheque pré-datado?

— Sim, tudo bem, pode fazer as suas compras que eu seguro o cheque até o dia vinte e quatro do próximo mês.

— MUITÍSSIMO obrigada, senhor Antonio Carlos, agradeço sua colaboração.

— De nada, senhorita Tsaulu.

— Tchau!

— Tchau!

Responda:

1- Quem são os personagens desse diálogo?

2- Qual a profissão de cada personagem?

3- Faça a lista de compras de Tsaulu.

Informações sobre o cheque

O cheque vale tanto quanto dinheiro. Para ter um talão de cheque a pessoa deve abrir uma conta corrente num banco.

Para abrir a conta corrente é necessário levar documentos de identificação e um pouco de dinheiro para deixar no banco.

Você não pode fazer uma compra num valor maior do que o dinheiro que você tem depositado no banco. Se você fizer isso, o banco vai fechar a sua conta ou cobrar uma multa.

Você precisa anotar no canhoto do cheque o valor das compras que você faz para controlar o saldo da sua conta. Saldo quer dizer o valor do dinheiro que você tem no banco. Cada vez que você paga alguma coisa com cheque, tem que diminuir o valor do cheque do dinheiro que você tem no banco e anotar o valor que sobrou.

Observe como o cheque está preenchido:

[illegible]

Preencha este cheque no valor de R\$ 120,00 para pagar o Posto JK:

Comp. 0000	Banco 033	Agência 0000	()	C1 00	Conta 00000000000000000000	C2 00	Cheque Nº (LGG)	C3 00000000	R\$
----------------------	---------------------	------------------------	-----	-----------------	--------------------------------------	-----------------	---------------------------	-----------------------	-----

Pague-se por este cheque a quantia de

de

de 18

Banco do Estado de São Paulo SA
R DA MOCCA 2000
SAO PAULO SP

banespa

MARIA CRISTINA C TRONCARELLI
023268208-94
0180144010002988479054MARIA CRISTINA C TRONCARELLI - 023268208-94

03301440 0184790545 700010092989

Preencha este cheque para o Supermercado Boa Viagem no valor de R\$52,23:

Comp. 0000	Banco 0033	Agência 00000000	C1 ()	C2 00	C3 00	C4 00	C5 00	C6 00	C7 00	C8 00	C9 00	C10 00	C11 00	C12 00	C13 00	C14 00	C15 00	C16 00	C17 00	C18 00	C19 00	C20 00	C21 00	C22 00	C23 00	C24 00	C25 00	C26 00	C27 00	C28 00	C29 00	C30 00	C31 00	C32 00	C33 00	C34 00	C35 00	C36 00	C37 00	C38 00	C39 00	C40 00	C41 00	C42 00	C43 00	C44 00	C45 00	C46 00	C47 00	C48 00	C49 00	C50 00	C51 00	C52 00	C53 00	C54 00	C55 00	C56 00	C57 00	C58 00	C59 00	C60 00	C61 00	C62 00	C63 00	C64 00	C65 00	C66 00	C67 00	C68 00	C69 00	C70 00	C71 00	C72 00	C73 00	C74 00	C75 00	C76 00	C77 00	C78 00	C79 00	C80 00	C81 00	C82 00	C83 00	C84 00	C85 00	C86 00	C87 00	C88 00	C89 00	C90 00	C91 00	C92 00	C93 00	C94 00	C95 00	C96 00	C97 00	C98 00	C99 00	C100 00
-------------------	-------------------	-------------------------	---------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	----------------

Pague-se por este cheque a quantia de

de

de 18

Banco do Estado de São Paulo SA

R DA MOOCA 2000

SAO PAULO

SP

023268208-94

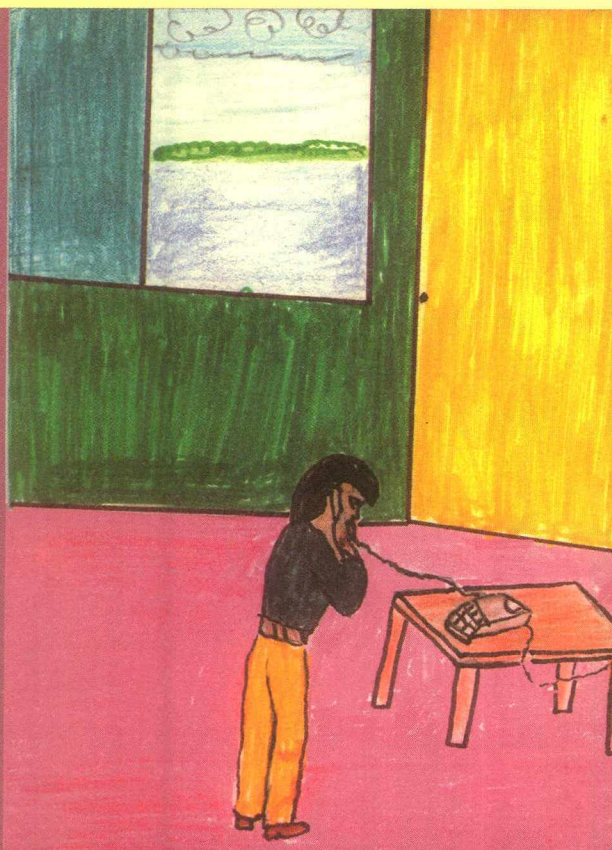
MARIA CRISTINA C TRONCARELLI

0380144010009298479054

MARIA CRISTINA C TRONCARELLI

033301440 01847905454 700010092989

Invente e escreva uma conversa ao telefone com seu amigo.



Namorando

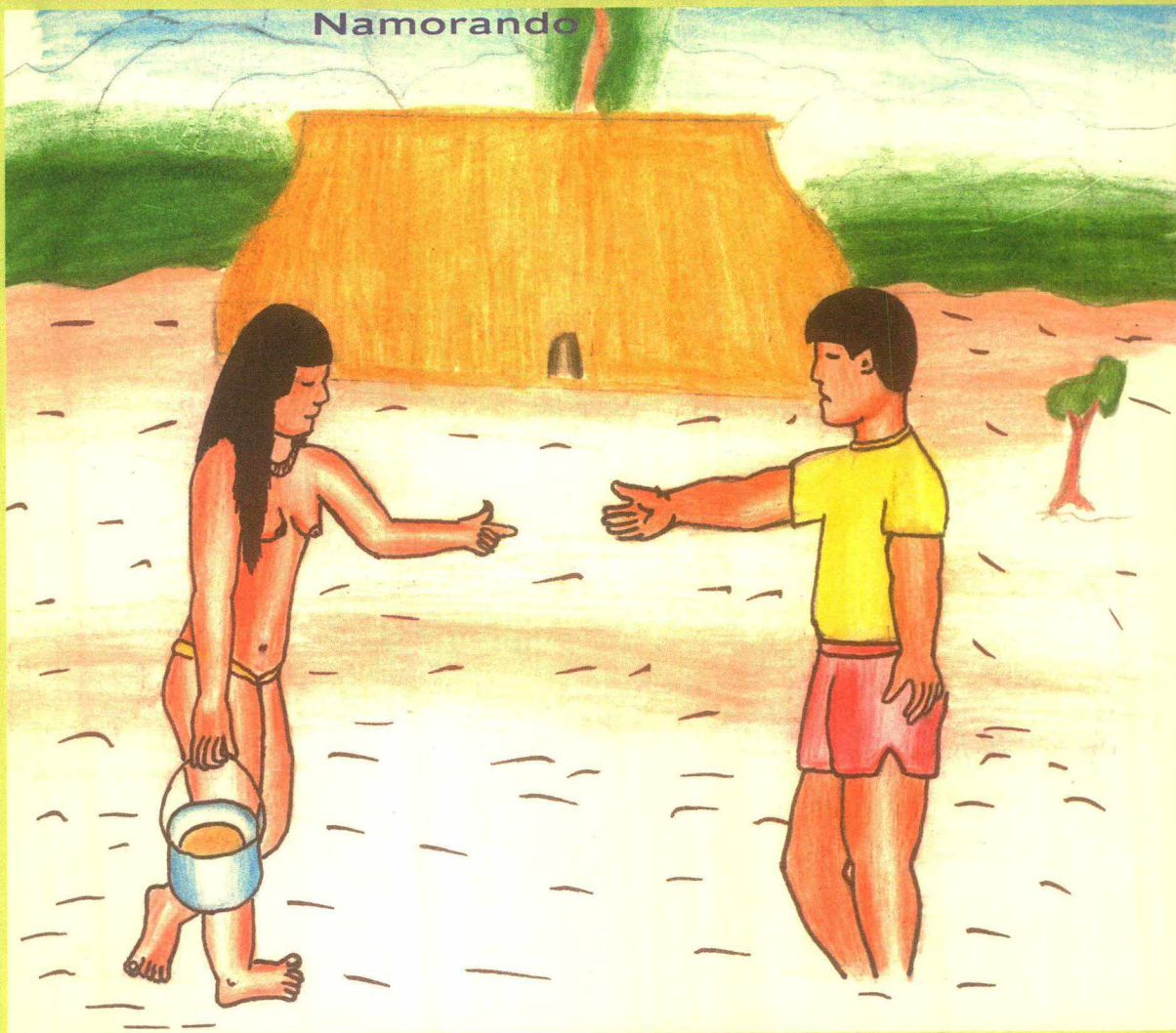
— Oi, amor,
onde você estava?
Eu estava procurando
por você.

— Pois é,
querida, eu estava
na casa da minha
mãe.

— Eu trouxe
mingau para você,
você aceita?

— Sim, querida,
eu aceito sim.

— Então toma.



Invente outra conversa entre namorados:

2. Lendo e escrevendo cartas

Cartas de Amor

Brasília, 30 de setembro de 1998.

Meu amor,

Espero que você esteja pensando em mim e passando bem de saúde. Comigo está tudo bem de saúde.

Estou escrevendo para dizer que te amo, te adoro e te quero para sempre em minha vida.

Você pensa que eu esqueço de você em algum minuto? Não, toda hora eu penso em você.

Amor, sou apaixonado por você, não estou mentindo. Amor, estou falando a verdade para você. Você é meu único amor. Para falar a verdade, você é o alimento da minha alma para viver nesta vida.

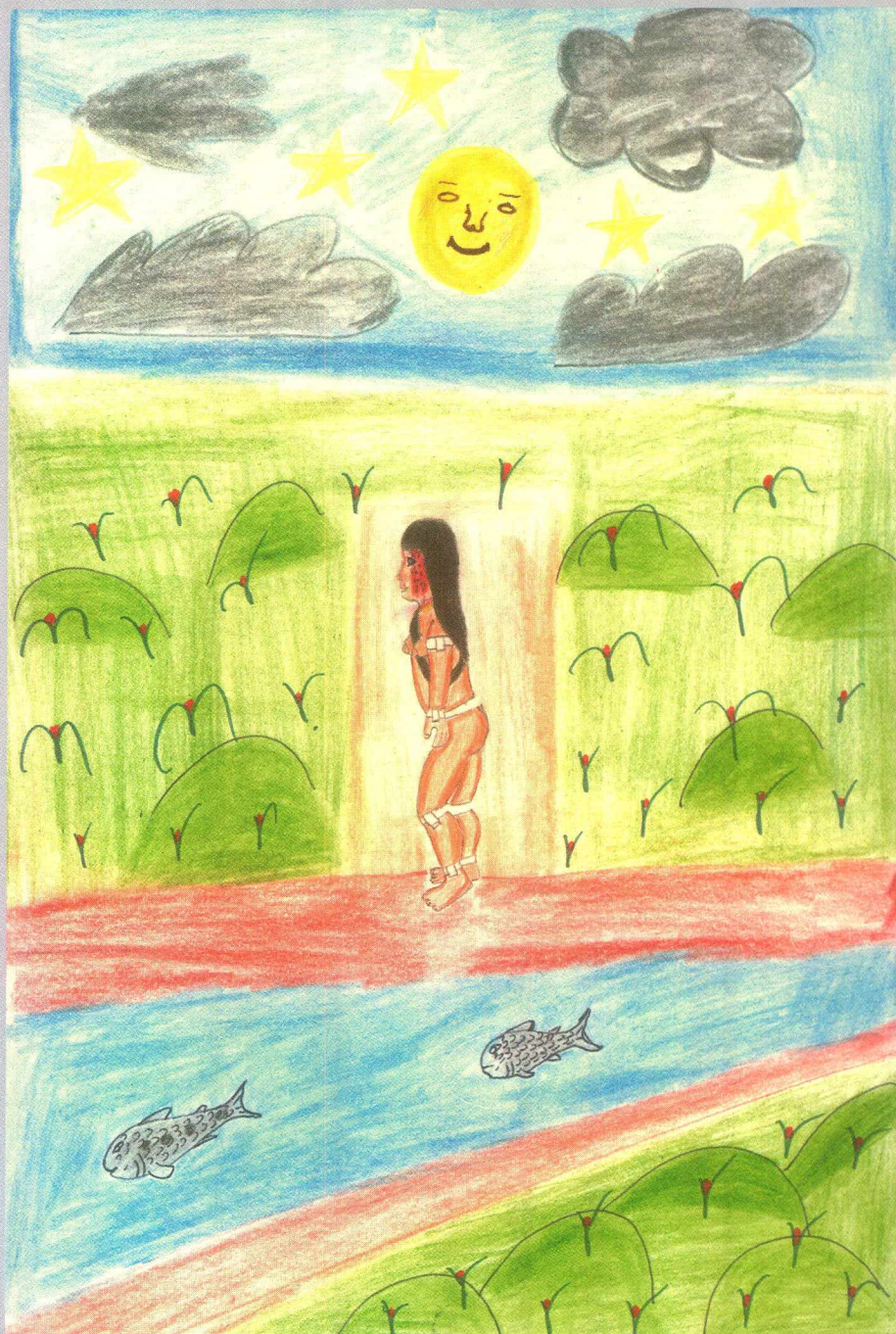
Sem você não sou ninguém, com você eu existo nesse mundo.

Você é meu pensamento, pensando em você eu estou aprendendo muitas coisas na minha vida.

Finalizo por aqui, amor.

Do seu amor, grato,

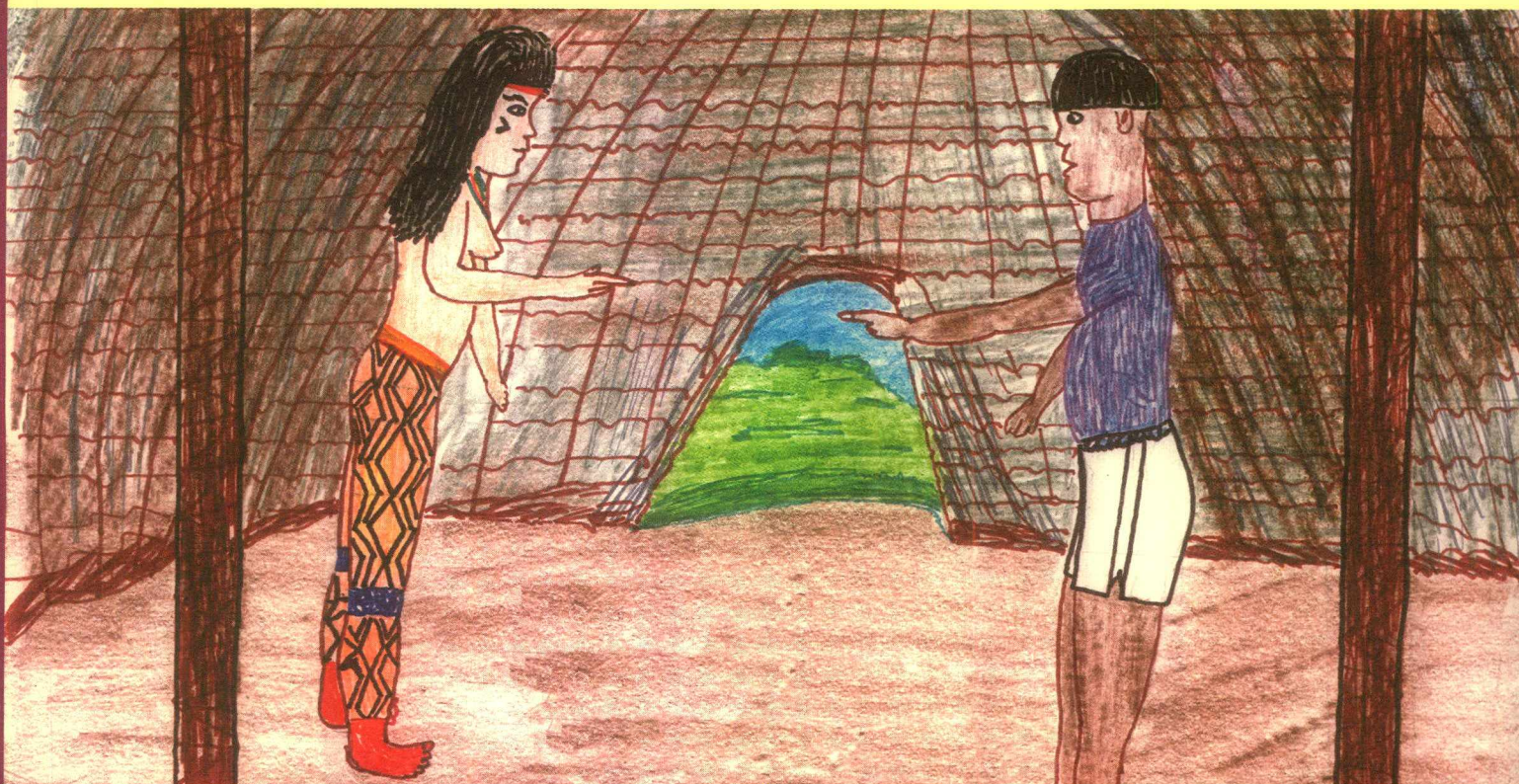
Korotowi Ikpeng



1. Procure no texto a frase que tem um ponto de interrogação e copie:

2. Reescreva essa parte do texto colocando os pontos finais e as letras maiúsculas onde forem necessários:

amor, sou apaixonado por você, não estou mentindo amor, estou falando a verdade para você
você é meu único amor para falar a verdade, você é o alimento da minha alma para viver nesta vida



Coloque os pontos finais e os pontos de interrogação na carta de amor abaixo:

Posto Diauarum, 13 de junho de 1998

Minha querida

Como vai você, tudo bem Comigo está tudo bem

Olhe querida, estou morrendo de saudade de você

Quando eu durmo, sonho sempre com você No sonho você conta uma historinha para mim

Eu acordei pensando em você Poxa vida! Parece que aquele sonho era verdade, por isso agora estou meio triste, com muita saudade de você

Por isso estou escrevendo, para saber o que você está sentindo por mim

Era só isso que eu queria escrever para você

Beijos e abraços,

Waranaku Aweti

Invente uma resposta da pessoa que recebeu essa carta:

Carta para amigos

São Paulo, 27 de setembro de 1998.

Prezado amigo Kokoti

Como vai você Kokoti, tudo bem? Como vai a sua família, sua esposa, seus filhos e seus netos? Espero que todo mundo esteja bem por aí.

Kokoti, eu estou escrevendo para você para pedir um litro de óleo de pequi e também um cesto. Peço para você ver quem pode me arranjar o óleo e quem pode fazer o cesto para mim.

Peço que você responda esta carta e me avise se a pessoa vai querer o pagamento em dinheiro ou se vai querer trocar por alguma coisa.

Na carta também eu quero saber notícias suas e de sua família.

Minhas filhas estão mandando abraços para todos.

Um grande abraço, da amiga

Bimba

Invente uma resposta para essa carta. Não esqueça de usar os sinais de pontuação que você já aprendeu:

PI Diauarum, 12 de junho de 1998.

Prof. Maria Cristina Troncarelli
Coordenadora do Projeto de Formação de Professores
Instituto Socioambiental/São Paulo - SP

Prezada prof. Maria Cristina

Tudo bem? Comigo está tudo bem.

Olhe, professora, eu gostaria de saber quando vai ser o 9º curso de Formação de Professores Indígenas do Xingu. Queria saber também quais as disciplinas que vão ser dadas nesse curso. Isso que eu gostaria que você informasse via rádio para mim. Estarei na escuta nesse mês para saber.

Outra coisa, professora, queria saber também o local do curso e se vamos estudar todos juntos ou separados.

Então era só isso.

Um abraço e tchau,



Ass. Prof. Matari Kaiabi
Prof. da Escola Indígena Jaytata

Quais são as informações que o prof. Matari Kaiabi está pedindo para a prof. Maria Cristina?

Escreva no seu caderno uma carta para um amigo contando uma viagem que você fez.

Carta para autoridades

Aldeia Tuba-Tuba, 12 de junho de 1998.

Ao

Governo de Mato Grosso

Att. Dr. Antonio J. Moraes Rodrigues

Secretário de Educação de Mato Grosso

Ilmo. Sr. Secretário

Estamos escrevendo para o senhor, esperando que atenda as nossas solicitações. Precisamos de nosso pagamento e da construção de uma escola indígena na aldeia. Também precisamos de material escolar porque o nosso acabou e não temos mais como continuar o nosso trabalho. Precisamos dos seguintes materiais que serão divididos entre as escolas:

30 lousas

500 cadernos

20 caixas de caneta

20 caixas de borracha

20 caixas de lápis

30 pacotes de sulfite

200 cartolinas

500 réguas

300 estojos de lápis de cera

300 estojos de lápis de cor

30 caixinhas de giz colorido

Aguardamos o atendimento de nossa solicitação.

Atenciosamente,

Prof. Sepé Kuikuro
Diretor da Escola Indígena Karib - Comunidade Kuikuro

Responda:

Qual é a diferença entre uma carta de amor ou de amigo e uma carta para alguma autoridade?

Junto com um colega, escolha para quem vocês irão escrever uma carta. Escreva no seu caderno uma carta para:

- o Presidente da ATIX
- o Administrador do PIX
- o Presidente da Funai
- o Prefeito
- o Governador de Mato Grosso
- o Presidente do Brasil



3. Descrição

A descrição é um tipo de texto que conta em detalhes como é algum lugar, um objeto, uma pessoa, um animal ou qualquer outra coisa que se queira explicar como é.

A aldeia Kuikuro

A aldeia Kuikuro é redonda, tem 25 casas, 343 pessoas. Na aldeia temos o campo de futebol, a pista de pouso, as estradas das roças, estradas dos rios para tomar banho, estrada para caçar e para pegar madeira para construir casa. Temos a escola e casa de televisão, gerador, farmácia, a casa dos homens no centro da aldeia, onde tem bancos para os homens e rapazes.

Em volta da aldeia têm muitas coisas plantadas: bananeiras, mangueiras, macaúbas, laranjeiras, mexeriqueiras, mamoeiros, mangabeiras, pequis, seriguelas, coqueiros, canaviais, pimenteiras e pés de fumo para os pajés.

A comunidade da aldeia Kuikuro tem motor de popa, barcos e canoas, remos, armadilhas para pegar peixes e também o cipó timbó. Temos 110 bicicletas, alguns carrinhos de mão, ferramentas, rádios e toca-fitas. Temos também o rádio para a comunicação com as aldeias e postos.

Substantivo

Cada língua tem palavras que dão nomes para cada coisa que existe. Essas palavras são chamadas de substantivos. Por exemplo: casa, madeira, rio, barco, estrada, macaco, peixe,

Procure substantivos no texto acima e escreva-os abaixo:



Coloque o nome das frutas e das árvores correspondentes:

FRUTA	ÁRVORE FRUTÍFERA
banana	bananeira

Leia as frases abaixo:

Em volta da aldeia têm muitas coisas plantadas: bananeiras, mangueiras, macaúbas, laranjeiras, mexeriqueiras, mamoeiros, mangabeiras, pequis, seriguelas, coqueiros, canaviais, pimenteiras e pés de fumo para os pajés.

Em volta da aldeia têm muitas coisas plantadas: bananeiras e mangueiras e macaúbas e laranjeiras e mexeriqueiras e mamoeiros e mangabeiras e pequis e seriguelas e coqueiros e canaviais e pimenteiras e pés de fumo para os pajés.

Converse com seu professor e seus colegas sobre a diferença entre as duas frases, depois escreva o que vocês observaram:

Sinal de pontuação

, Vírgula

A vírgula é um sinal usado na frase para separar palavras listadas.

Para escrever uma lista de coisas, colocadas lado a lado, usa-se vírgula. Se o autor não colocasse vírgula, ele teria que escrever assim: bananeiras e mangueiras e mangabeiras e pequis e seriguelas.

A vírgula evita repetir muitas vezes “e”. Usamos “e” somente antes da última palavra.

Coloque as vírgulas nas frases abaixo:

Meu irmão pescou muitos peixes: pacu matrinchã piau e tucunaré.

Eu levei para a escola os seguintes materiais: lápis borracha caderno régua e apontador.

Complete as frases:

Minha mãe trouxe muitos produtos da roça:

Existem muitas coisas na minha casa:

Desenhe a aldeia Kuikuro de acordo com a descrição de Ibene.

O Posto Indígena Diauarum na beira do rio Xingu



Na época da seca, nos meses de junho até agosto, o rio Xingu mostra as coisas que existem nele: peixes, tracajás, as pedras e as praias. O posto Diauarum fica localizado na beira do rio Xingu.

No posto indígena Diauarum tem 32 casas. Nesse posto existe: enfermaria, consultório, a sala do rádio, a sede da ATIX e as escolas. Tem também um trator, um gerador de luz elétrica, uma bomba d'água, motores de popa e a lancha Kaituká.

Existem várias goiabeiras, coqueiros da Bahia, mamoeiros, mangueiras, macaubeiras, bananeiras, limoeiros, pequizeiros, cajueiros e buritizeiros.

Nos portos têm muitas pedras. Em frente às praias o rio é mais largo, com cerca de 350 metros. O rio é muito belo, a água é corrente e as margens são bonitas. Nas praias permanecem as gaivotas, os bacuraus, andorinhas, jacarés, tracajás e as borboletas.

Responda:

1- Quais são as construções do posto Diauarum?

2- Quais são as árvores frutíferas do posto Diauarum?

3- Escreva os nomes dos animais que aparecem no texto.

Substantivo próprio

Os nomes de aldeias, postos, cidades, de rios e de pessoas sempre se escreve com a primeira letra maiúscula.

Ex. Tuiararé, Diauarum, Xingu, Canarana, Sepé, Mutuá.

Essas palavras são chamadas de substantivos próprios.

Substantivo comum

Os nomes de objetos, animais, alimentos e plantas se escrevem com todas as letras minúsculas. Por exemplo:

cesto, enxada, barco, motor, anta, macaco, mandioca, milho, farinha. São substantivos comuns.

Escreva alguns exemplos de:

Substantivos próprios	Substantivos comuns

Substantivo

Para tudo, tudo que existe no mundo, a pedra e a planta, o bicho e o homem, existe um nome.

É o substantivo!

Assim nomeadas as coisas criadas parecem mais vivas.

Nomes de gente
nomes de terras
nomes de rios
e de montanhas
Com letra maiúscula
eles começam.
Substantivo próprio
é o nome que têm,
próprio de um lugar
ou próprio de alguém.

Escolha uma aldeia, um posto ou uma cidade. Faça uma descrição oral e depois escreva no seu caderno.

A onça



A onça é um animal grande que vive no mato. Ela é pintada, brava e tem unhas afiadas. A língua dela é parecida com uma lixa.

A onça gosta de dormir em cima das árvores, esperando os animais para devorá-los.

Quando a onça caminha, ela não faz barulho. As suas patas parecem que têm algodão. Ela é muito esperta.

A onça devora animais como capivaras, antas, veados, porcos, cutias, pacas, tracajás e outros bichos. De vez em quando ela também ataca cachorros. As pessoas também têm medo da onça porque às vezes ela ataca a gente, por isso a gente tem medo de onça.

Converse com seu professor e seus colegas sobre o significado da palavra “devorar”.

Faça frases com as palavras:

devorar

comer

Escreva mais alguma coisa que você sabe sobre a onça e que não foi descrita no texto de Amatiwana:

Na língua portuguesa os substantivos são palavras que têm uma forma no **singular** e outra no **plural**. Por exemplo:

A **onça** é esperta.

A palavra **onça** está no **singular**.

As **onças** são espertas.

A palavra **onças** está no **plural**, sabemos assim que há mais de uma onça.

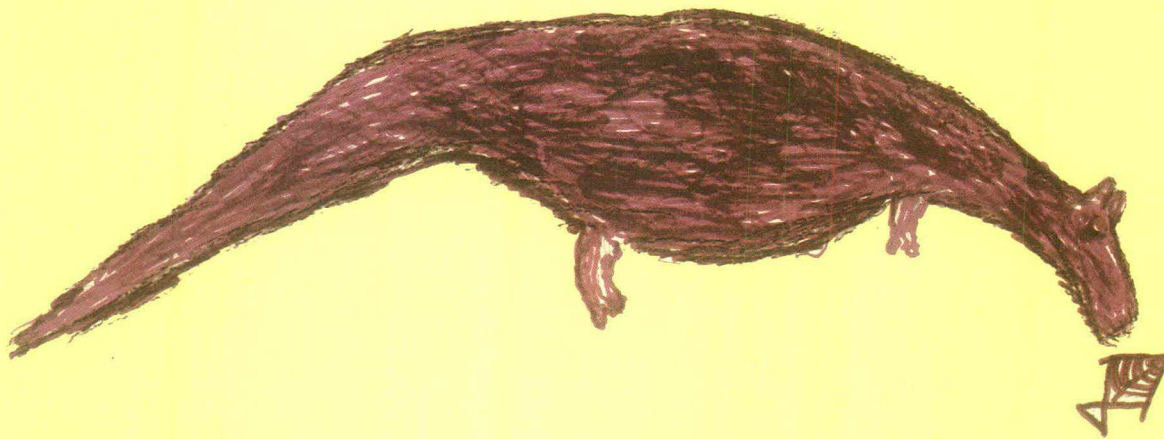
Leia o texto que fala sobre uma onça:

Eu fui caçar e vi uma onça na praia. Ela era muito grande. A onça se assustou quando me viu e correu.

Escreva o mesmo texto falando sobre duas onças:

Eu fui caçar e vi duas _____ na praia. _____ eram muito grandes.
As _____ se assustaram quando me viram e correram.

A ariranha



A ariranha vive na água e dentro do buraco da terra. Ela gosta só de peixe. Ela é um pouco comprida, tem pouco pelo e um rabo comprido.

Ela anda só na água. Quando ela pega qualquer tipo de peixe, ela grita. Ela nem oferece peixe para o pessoal dela, ela come sozinha. Quando o pessoal dela chega perto, ela grita.

Ela tem duas pernas e dois braços e é preta.

A ariranha gosta de andar no fundo da água. Todos os peixes ficam com medo dela

Parágrafo

Parágrafo é o conjunto de frases que expressam uma idéia. Ele é usado para facilitar a leitura do texto.

Sempre que mudamos de assunto quando escrevemos um texto, fazemos um parágrafo.

Responda:

Quantos parágrafos têm no texto da ariranha?

Copie o 4º parágrafo do texto:

Junto com um colega escolha um animal e faça uma descrição dele. Vocês devem contar na descrição:

- como é este animal (a cor, o tamanho, como é o corpo dele)
- onde vive
- o que ele come
- como são os costumes dele
- como ele cuida dos filhotes

Escreva essa descrição no seu caderno.

Desenhe o animal que você descreveu em uma folha de papel.

Leia o texto abaixo e reescreva no singular:

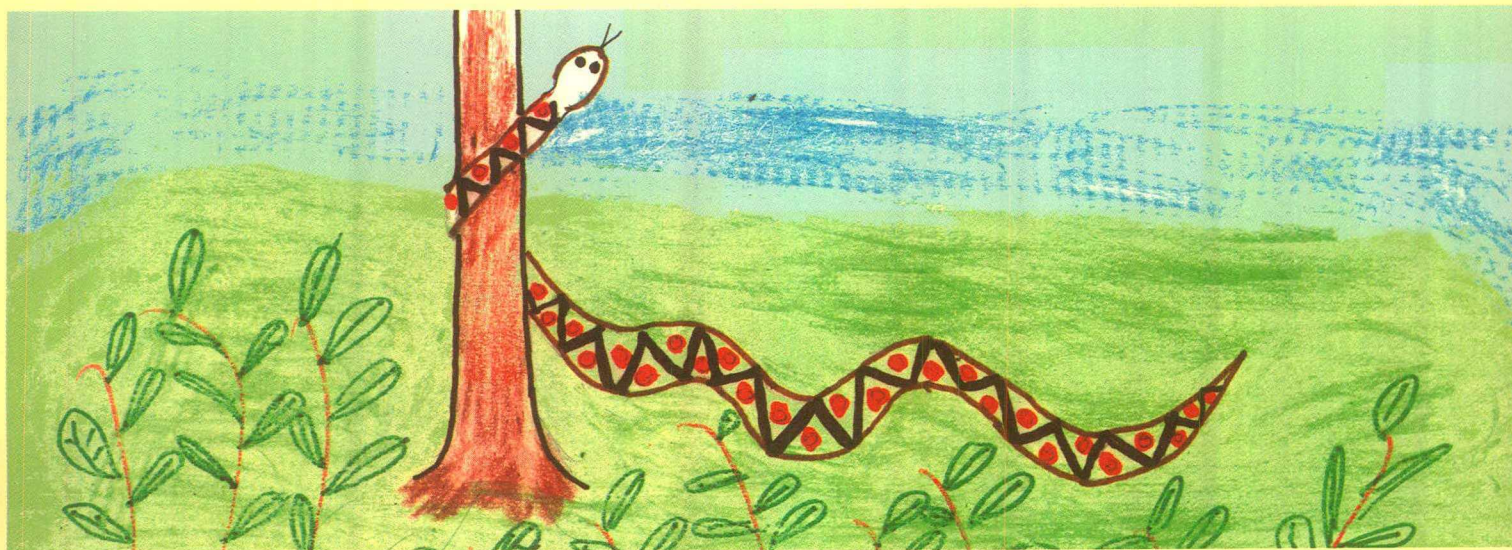
As ariranhas vivem na água e dentro do buraco da terra. Elas gostam só de peixe. Elas são um pouco compridas, têm pouco pelo e um rabo comprido.

Leia e complete no plural:

A ariranha anda só na água. Quando ela pega qualquer tipo de peixe, ela grita. Ela nem oferece peixe para o pessoal dela, fica comendo sozinha.

As _____ andam só na água. Quando _____ pegam qualquer tipo de peixe, _____ gritam. _____ nem oferecem peixe para o pessoal _____, ficam comendo sozinhas.

A jararaca



A jararaca é uma cobra perigosa. Ela é comprida, tem a cabeça triangulada, os olhos redondos e se arrasta pelo chão.

Ela tem escama como peixe e cauda afiada.

Ela come sapo, girino, filhote de passarinho e até ovo.

Na língua portuguesa as palavras que indicam as características do substantivo são chamadas de **adjetivos**. Por exemplo:

A jararaca é uma cobra **perigosa** – “perigosa” é um adjetivo.

Ela é uma cobra **comprida** – “comprida” é um adjetivo.

Na língua portuguesa os adjetivos também têm singular e plural. Por exemplo:

A cobra é **comprida**.

As cobras são **compridas**.

Escreva abaixo os adjetivos que existem no texto “A jararaca”:

O papagaio

O papagaio é uma ave bonita, de penas coloridas, verdes, amarelas e vermelhas. Ele tem bico afiado e amolado para comer as frutas duras e moles, como buriti e pequi. O bico afiado também ajuda a furar árvores ocas para fazer os ninhos para seus filhotes.

O papagaio é muito cuidadoso com seus filhotes, cuida deles até ficarem grandes.

O papagaio é uma ave conhecida como faladora. Ele aprende a imitar nossa risada, choro de criança, fala o nome da pessoa que cuida dele e sabe cantar. Ele é um bicho muito esperto.



Leia o texto e complete o quadro:

substantivos	adjetivos
ave	bonita
penas	
bico	
frutas	
bicho	

Descreva no seu caderno uma pessoa que você conhece, explicando:

- a cor de seus cabelos, de seus olhos, seu tamanho, se é gorda ou magra.
- se é simpática, alegre ou triste, se gosta de conversar, se gosta de ajudar os outros e outras qualidades que você lembrar.

Desenhe essa pessoa que você descreveu em uma folha de papel.

4. Receitas

Receita de kanape ou pão de mandioca com amendoim



Moreajup Kaiabi

Primeiro a mulher precisa tirar mandioca na roça. Quando traz para casa, deixa esta mandioca na água. Quando amolecer, tira da água e descasca. Depois deixa no sol para secar a massa. Assim que secar a massa de mandioca é preciso socá-la no pilão. Depois de socada e peneirada, é preciso socar a massa com amendoim. Então mistura a massa de mandioca com o amendoim, depois molha um pouco e faz uma bola.

Depois precisa acender o fogo, esperar ter brasas para botar o pão em cima da brasa. Assim que torrar um pouquinho, já pode comer.

Responda:

Quantos parágrafos têm no texto da Moreajup?

Leia o texto e reescreva a receita colocando as frases abaixo na ordem certa:

- Secar a massa de mandioca no sol.
- Misturar a massa de mandioca com amendoim.
- Tirar a mandioca na roça.
- Socar a massa de mandioca com amendoim no pilão.
- Acender o fogo.
- Deixar a mandioca amolecendo na água.
- Colocar o pão para assar em cima da brasa.

Receita de mutap



Primeiro o homem vai pescar. Ele traz os peixes e a mulher trata, tira a barriga e as escamas. Depois coloca o peixe na panela e põe para cozinhar com água, sal e pimenta. Acende o fogo e espera cozinhar, cerca de quarenta minutos. Quando o peixe amolecer a mulher põe farinha de mutap e mexe com reminho ou cuia. Assim que ficar pronto, pode convidar as outras mulheres para trazerem cuia e oferecer o mutap para elas. Quando acabar de comer o mutap, pode tomar mingau de milho com amendoim e arroz.

Nós Kaiabi também usamos outros ingredientes no mutap: folha de taioba, folha de mandioca e macaxeira. Com esses ingredientes o mutap também fica gostoso.

Faça frases de acordo com o exemplo:

pescar

O homem vai pescar.

tratar o peixe

A mulher vai tratar o peixe.

acender o fogo

cozinhar

pôr farinha de mutap

convidar

Escreva adjetivos para os substantivos abaixo:

substantivos	adjetivos
mutap	gostoso
pimenta	
arroz	
fogo	
mulher	
cuia	
água	

Receita de doce de pequi



Primeiro você pega muitos pequis e tira a casca. Depois de tirar todas as cascas você vai colocar numa panela com água e deixar cozinhar. Você pode colocar bastante fogo para cozinhar bem o pequi.

Quando você perceber que está bem cozido, pode tirar do fogo. Você deve pegar outra panela e passar todo pequi para ela. Então você espera esfriar o caldo. Depois de frio você pode coar e colocar novamente no fogo para secar.

É assim que se faz o doce de pequi dos índios.

Complete os espaços de acordo com o texto:

_____ você pega muitos pequis e tira a casca. _____ de tirar todas as cascas
você vai colocar numa panela com água e deixar cozinhar. Você pode colocar bastante fogo para cozinhar
bem o pequi.

Quando você vir que está bem cozido, pode tirar do fogo. Você deve pegar outra panela e passar todo o pequi para ela. _____ você espera esfriar o caldo. _____ de frio você pode coar e colocar novamente no fogo para secar.

É assim que se faz o doce de pequi dos índios.

Escreva uma receita usando as seguintes palavras:

primeiro - depois - então - em seguida - após - e daí - aí - finalmente

This image shows a single sheet of bright yellow paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Preparo do mingau de inajá

Primeiro o homem vai no mato levando um machado, um facão, um cesto ou uma cuia. Quando ele encontra um pé de inajá, de preferência não corta, mas derruba uns dois cachos.

O homem e a mulher colhem as frutas de inajá e levam para a aldeia. Quando chegam em casa colocam água na panela, descascam as frutas e colocam na água. A mulher tira primeiro as frutas de um cacho e guarda os outros para os próximos dias. O homem vai buscar lenha, a mulher põe fogo e deixa a panela com os inajás cozinhando, mais ou menos uma hora e quarenta e cinco minutos. Aí a mulher vai no rio catar caranguejo para socar junto com o mingau de inajá. Ela pega um ou dois caranguejos e soca junto, para não ficar grosso. Se a mulher não socar os caranguejos o escroto do homem cresce e na mulher pode crescer o seio, por isso a pessoa põe caranguejo no mingau. Assim não tem perigo, pode tomar.

Para fazer mingau de inajá precisa de pilão, mão de pilão, panela, fogo, água, pedras para apoiar a panela, lenha e cuia. A gente costuma por mel para tomar.

Leia o texto e responda:

1- Por que o homem prefere derrubar os cachos de inajá ao invés de cortar o inajazeiro?

2- Como se evita que o escroto do homem e o seio da mulher cresçam por causa do mingau de inajá?

3-Faça uma lista dos objetos usados para fazer o mingau de inajá.

4-Por que se costuma usar mel no mingau?

Escreva 5 substantivos do texto e coloque-os no plural:

singular	plural
panela	panelas

Invente outros adjetivos para os substantivos:

mulher bonita
mulher alta
mulher simpática

machado novo
machado pequeno
machado preto

mingau
mingau
mingau

homem
homem
homem

casa
casa
casa

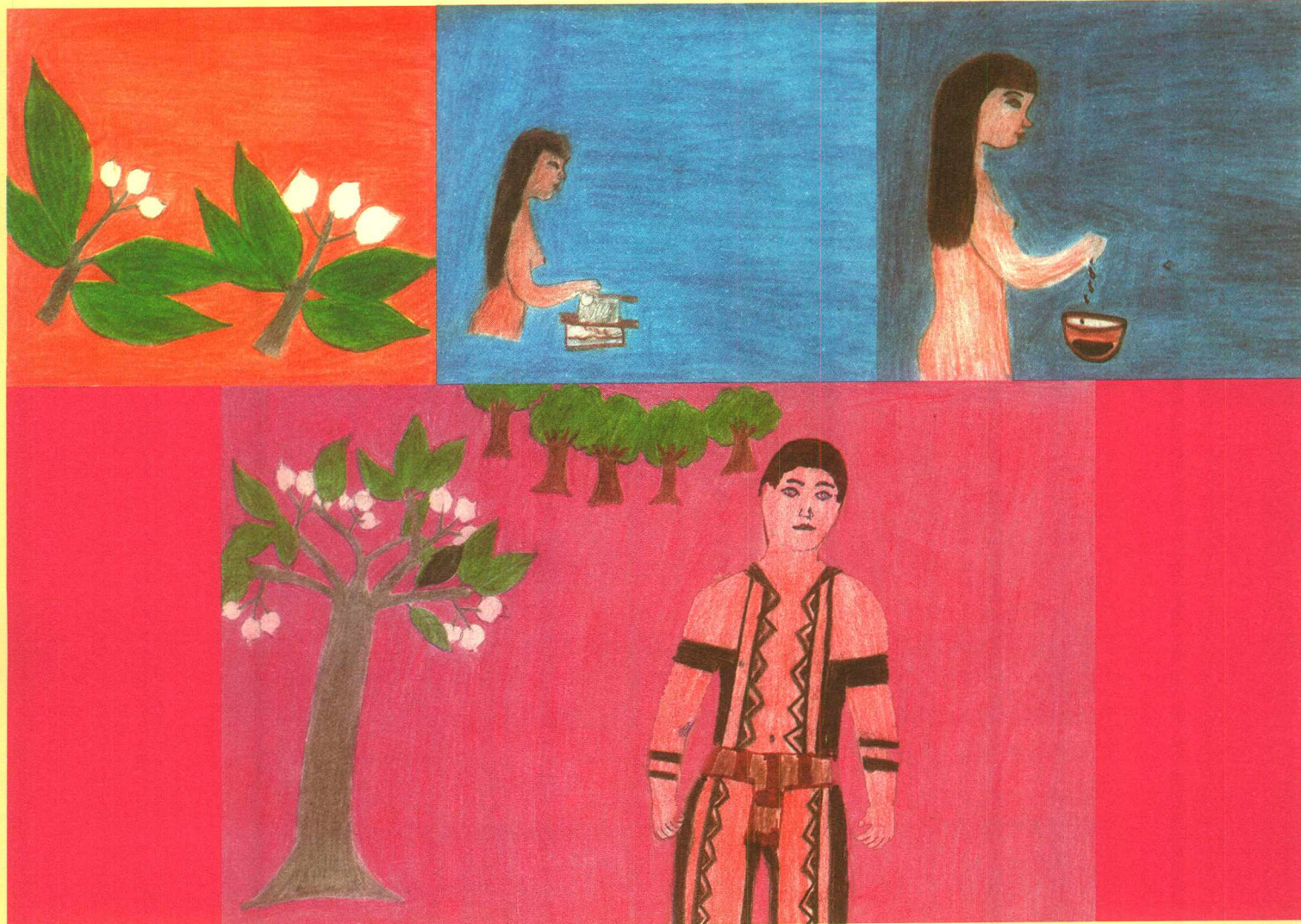
criança
criança
criança

Escreva no seu caderno outra receita de comida, explicando o modo de preparar e os materiais que são usados.

Receita de jenipapo para pintura corporal

As pessoas pegam jenipapo no mato. Elas sobem na árvore e pegam o jenipapo, ralam e espremem o caldo. Depois de espremer o jenipapo a pessoa mistura com carvão, para ficar bem preto. Então a pessoa já pode usar para pintura. As mulheres, as crianças e os homens usam jenipapo para se pintar nas festas.

O costume do povo Suyá quando vai pegar jenipapo é de pegar somente os frutos que estão lá em cima. Se o jenipapo cair no chão as pessoas não pegam e não usam. Dizem que se a pessoa usar esse jenipapo que caiu no chão, pode até morrer. Por isso as pessoas tomam muito cuidado para não deixar as frutas de jenipapo caírem no chão.



Leia e fale essas frases:

A pessoa pega jenipapo no mato.

As pessoas **pegam jenipapo no mato.**

Ela sobe na árvore e pega o jenipapo.

Elas **sobem na árvore e pegam o jenipapo.**

A pessoa não pega o jenipapo que cai no chão.

As pessoas **não pegam o jenipapo que cai no chão.**

A pessoa rala e espreme o jenipapo.

As pessoas

A mulher mistura o jenipapo com carvão.

As mulheres

A pessoa usa o jenipapo para se pintar nas festas.

Escreva no seu caderno a receita de como o seu povo prepara o urucum para pintar.

Receita de como fazer a borduna Kaiabi

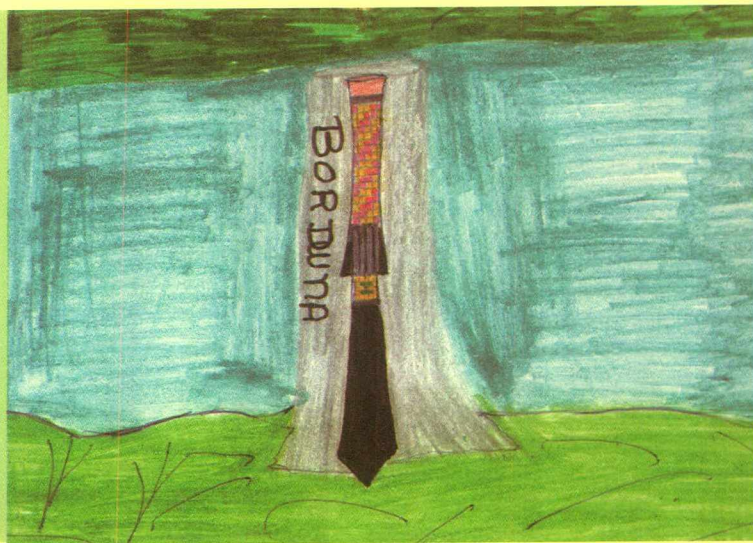
Para fazer uma borduna tem que ir no mato buscar a madeira do tucum, que nós Kaiabi chamamos tukumã'u'yp. Derrubamos esta árvore com um machado. Depois de derrubada, tem que cortar de pedaço em pedaço. Quando acabamos de cortar tem que rachar no meio com machado, com muito cuidado, para não rachar errado. Quando acaba de rachar tem que arrumar com o facão e levar a madeira para casa, mas ainda não terminou.

Na casa vai ser preciso usar as seguintes ferramentas: facão, lima e lixa para lixar a borduna.

Quando terminar de lixar a borduna tem que trançar taquarinha na ponta da borduna, fazendo um dos desenhos de peneira, para ficar bonita. Terminado o trançado de taquarinha tem que ir ao mato buscar as tintas para pintar a borduna e o trançado de desenho de peneira. Para tirar estas tintas no mato tem que levar panela e machado.

A árvore que dá a tinta para pintar a borduna é muito grande, o nome dela é jemore'yp, na língua

Kaiabi. Pode bater o pé dessa árvore para ficar bem amassado, depois a pessoa tira do pé e espreme com a mão dentro da panela. Depois leva para casa e pinta a borduna com essa tinta natural do povo Kaiabi. Quando a borduna estiver pronta, serve para usar na festa e também na briga.



Jemy Kaiabi

Coloque essas idéias na ordem, de acordo como texto:

- ir ao mato pegar a tinta para pintar a borduna
- cortar a madeira de pedaço em pedaço
- trançar a taquarinha na ponta da borduna
- rachar a madeira no meio com cuidado
- lixar a borduna
- pintar a borduna

Escreva no seu caderno como o seu povo faz a borduna, explicando os materiais que são usados. Depois faça um desenho.

5. Manual de instrução

Manual de instruções para uso da panela de pressão



Leia esse manual para conhecer algumas instruções de uso da panela de pressão:

Atenção: Não use a panela de pressão sem ler o manual. Primeiro você terá que ler para saber como usá-la.

- 1- Tome cuidado ao encher sua panela, não passe do limite de água.
- 2- Não use a panela sem lavar. Mantenha a panela sempre limpa para não causar problemas de saúde na sua família.
- 3- Verifique o pino, se não está entupido. Se o pino estiver entupido, a panela de pressão pode explodir.
- 4- Use a panela somente para alimentos que demoram para cozinhar, como feijão e carnes.
- 5- Preste atenção para não deixar a panela demais no fogo, senão a água seca e ela pode explodir.
- 6- Quando você tirar a panela do fogo, não abra logo, senão ela vai explodir e queimar você. Jogue água em cima da panela e espere um pouco para a pressão sair. Você só poderá abrir a panela quando esfriar um pouco e quando não estiver fazendo barulho.

Escreva no seu caderno o que você achou mais importante saber sobre o uso da panela de pressão.

Escreva em uma folha de papel sulfite, junto com seu amigo, um manual de instruções para uso do rádio e do gravador.

6. Narração

A narração ou narrativa, é um tipo de texto que conta uma história.

O HOMEM E AS ARARAS Uma história de antigamente



Jeika Kalapalo

Antigamente um homem foi pescar. Ele preparou uma armadilha para pegar os peixes. Quando ele estava pescando no rio, as araras vieram voando por cima dele. Ele falou para uma arara:

— Ô, arara, me leve com vocês !

A arara escutou o grito dele bem alto, pousou perto dele e falou:

— O que você está falando para mim ?

Ele respondeu:

— Será que vocês me levam com vocês? Eu quero comer pequi com vocês.

A arara respondeu:

— Está bem, eu vou levar você junto conosco.

Elas colocaram penas no homem e ele virou uma arara, mas ele ainda era gente. As araras colocaram tudo nele, as penas, as asas, o rabo colorido. Ele voou junto com as araras para bem longe.

Na aldeia de outros índios eles encontraram um pé de pequi bem grande. Eles dormiram lá, junto com os parentes periquitos, papagaios, curicas e maritacas.

De manhã eles saíram para comer pequi, mas as frutas do pequi tinham uma cola, para pegar a asa, o rabo e o pé das araras, para elas não voarem mais.

As araras ensinaram o homem que ele não podia comer as frutas por cima, ele tinha que comer por baixo da fruta:

— Se você comer em cima da fruta, você vai ficar preso, o dono do pequi vai pegar você.

Mas ele não escutou.

Eles foram comer os pequis. A arara colorida, que era o homem, ficou comendo rápido. Ele sentou em cima da fruta pequi, enquanto as outras araras foram comendo as frutas por baixo. Logo chegou o dono dos pequis. O homem arara tentou voar, mas não conseguiu, ficou preso na cola do pequi pela asa e pelo rabo.

O índio, que era dono do pequi, subiu para pegar a arara que tinha ficado grudada na fruta com cera. Ele sempre colocava a cera para pegar alguns pássaros.

O índio levou a arara para casa e cortou suas asas. O homem arara ficou lá durante um mês, depois fugiu e voltou para a aldeia dele.

Assim é a história de antigamente que meu pai contou para mim.

Responda:

1- Por que o homem chamou as araras?

2- Como ele virou um homem arara?

3- Que aviso as araras deram para o homem quando chegaram no pequizal?

4- O que aconteceu com o homem depois de não ter seguido o conselho das araras?

5- Por que o dono do pequi colocava cola nas frutas?

6- Quais eram os parentes das araras?

O homem foi pescar.
Podemos dizer também:
Ele foi pescar.

A arara estava voando.
Podemos dizer:
Ela estava voando.

Os periquitos estavam dormindo no pé de pequi.
Eles estavam dormindo no pé de pequi.

As araras colocaram penas, asas e rabo colorido no homem.
Elas colocaram penas, asas e rabo colorido no homem.

Eu, você, ele, ela, eles, elas, nós, vocês são **pronomes pessoais**.

Complete usando os pronomes: *ele, ela, eles e elas.*

As araras colocaram penas no homem e _____ virou uma arara. _____ colocaram tudo nele, as penas, as asas e o rabo colorido. _____ voou junto com as araras para bem longe.

Os pássaros voaram para bem longe. Na aldeia de outros índios _____ encontraram um pé de pequi bem grande. _____ dormiram lá, junto com os parentes.

A arara ensinou o homem que ele não podia comer as frutas por cima. _____ explicou direitinho, mas _____ não escutou.

Complete com: *eu, você, nós, vocês.*

_____ e meu pai fomos pescar na lagoa. _____ saímos bem cedo de canoa e encontramos meu tio. Meu pai perguntou:

— Onde _____ vai?

— _____ vou pescar. Posso ir pescar com _____ ?

— Claro que sim. Venha atrás da nossa canoa.

AS CRIANÇAS QUE VIRARAM MACACOS



Os pais e parentes das crianças foram para a roça. Todos os homens e as mulheres foram plantar. As crianças ficaram na casa, sozinhas, chorando de fome. As crianças eram pequenas, não sabiam fazer comida, por isso estavam chorando. Elas pensaram e resolveram procurar frutas no mato.

Todas as crianças foram para o mato e lá encontraram um pé de cajá, bem baixinho. Elas começaram a comer as frutas. Uma das crianças teve a idéia de virar macaco e contou para as outras. Todas as crianças resolveram virar macacos. Então começou a aparecer o rabo, os dentes, o cabelo foi virando pelo, o olho ficou diferente, até que se transformaram mesmo em macacos e foram embora para o mato.

Quando os pais chegaram da roça, procuraram as crianças pela casa. Foram novamente na roça, perguntaram para as outras pessoas da aldeia, mas ninguém sabia. Então uma pessoa sonhou com as crianças virando macaco e foi assim que descobriram o que aconteceu.

Desenhe essa história.

Escreva o pedaço da história que você gostou mais.

Artigos

os pais das crianças
os homens e **as** mulheres
as crianças
o mato
o rabo
o cabelo
os dentes
a roça
as frutas

Repare que **o**, **os**, **a**, **as** vêm antes dos substantivos. São eles que chamamos de artigos.

Leia o texto e depois complete com os artigos:

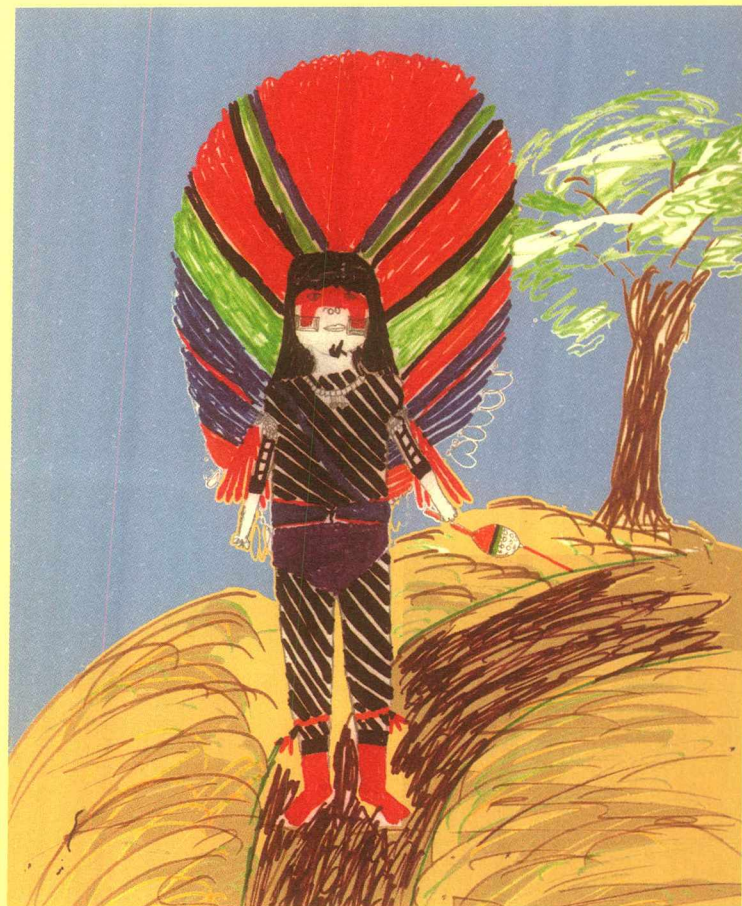
A festa

Nosso povo usa jenipapo e urucum desde antigamente. Nós pintamos _____ corpo e depois vamos dançar na festa. No começo da festa _____ homens vão caçar. Primeiro _____ dono da festa vai na aldeia buscar comida para os caçadores. Quando _____ homens chegam na aldeia, todas _____ mulheres estão esperando na beira do caminho. Depois que _____ caçadores chegam na aldeia, _____ homens e _____ mulheres continuam a festa. _____ pessoal fica dançando _____ noite inteira.

Escreva uma lista de substantivos acompanhados de seu artigo:

Exemplo:

- moça - a moça
- mulheres - as mulheres
- rapaz - o rapaz
- homens - os homens
- cuia - a cuia
- tatus - os tatus



Escolha três palavras que você escreveu e faça frases com elas:

A menina que foi levada pela raposa

Esta história antiga foi contada pelo meu avô. Uma menina de cinco anos de idade gostava de chorar. Quando foi dezenove horas o dia enegreceu. A menina chorou, chorou e a mãe dela ficou brava, porque ela chorava demais, tanto de dia como de noite! A mãe dela, que estava muito brava, carregou a filha até o mato e a deixou no meio do caminho. A mãe disse:

— Olhe raposa, aqui está sua mulher, leve esta menina para você criar. Olhe anta, aqui está sua esposa, leve para você criar.

Assim a mãe da menina ofereceu a filha para a raposa e a anta. A mãe foi embora e a menina ficou sozinha. Logo que a mãe saiu a raposa e a anta apareceram. A raposa disse:

— Olhe anta, essa menina é minha, foi para mim que a mãe ofereceu primeiro.

A anta falou:

— Não raposa, foi para mim que a mãe dela ofereceu primeiro.

Os dois começaram a brigar por causa da menina, mas quem ganhou a menina foi a raposa, porque a mãe tinha oferecido a filha para ele primeiro. A raposa macho criou a menina até ela ficar adulta.

Complete o texto usando: *meu, minha, meus, minhas*.

_____ amigo veio na _____ casa e me convidou para pescar. _____ mãe e _____ irmã ficaram contentes porque estavam com vontade de comer peixe. Eu peguei _____ arco e minhas _____, depois saímos na canoa do _____ pai.

pronomes possessivos

Meu avô contou uma história.

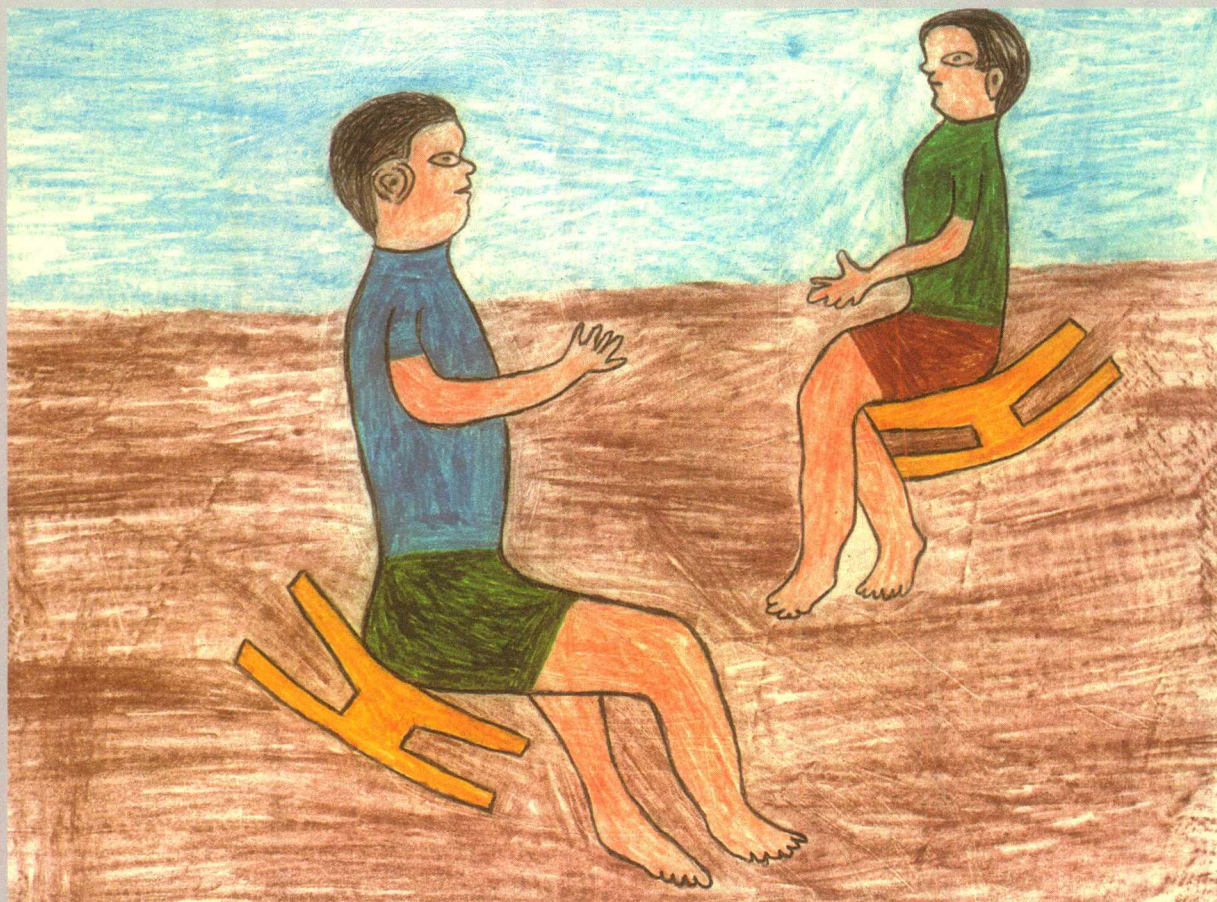
Minha avó dançou na festa.

Eu guardei **meus** colares na mala.

Eu emprestei **minhas** braçadeiras para minha mãe.

Meu, minha, meus, minhas, seu, sua, seus, suas, dele, deles, dela, delas, nosso, nossos são pronomes possessivos.

Contando histórias



Eu procurei o velho para ele contar história para mim. Eu quero ouvir sua palavra, para eu poder gravar bem na minha cabeça. Eu quero prestar muita atenção, para eu poder passar estas histórias para meus filhos.

1- Por que o autor do texto procurou um velho para ouvir a palavra dele?

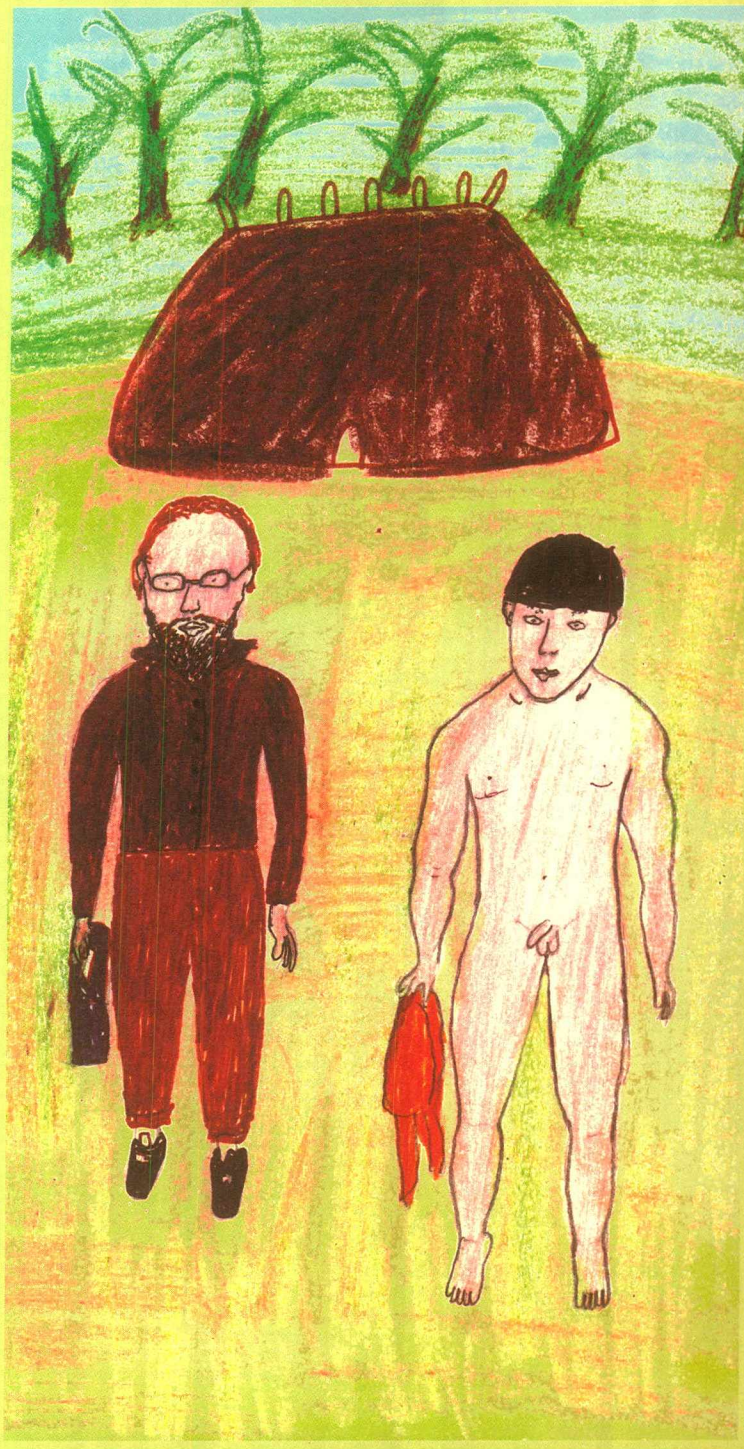
2- Conte para seu amigo uma história que você ouviu de uma pessoa mais velha. Depois escreva e desenhe esta história no seu caderno.

O contato dos povos do Xingu com von den Steinen

Antigamente o meu povo vivia no mesmo lugar, sem conhecer os brancos, sem saber como eram eles. Nessa época o senhor Karl von den Steinen (ou Carlos) apareceu nas aldeias dos povos Mehinaku, Kalapalo, Kuikuro. Quando ele ia chegando nas aldeias ninguém conhecia os brancos, os índios ficavam assustados. Ele ia visitar as aldeias, conversava com os caciques, mas eles nem ouviam a conversa dele, não entendiam nada. Os índios pensavam que o Carlos queria matá-los, davam muito presente para ele e ele dava camisas, anzóis, linhas, faquinhas, fósforo, machados, facões, enxadas etc. Eles gostaram muito destes presentes porque nunca tinham visto as coisas dos brancos. Os índios viviam sem roupas, sem nenhum objeto dos brancos, aí começaram a usar os materiais dos brancos.

Com Orlando Villas-Bôas chegaram mais brancos, trazendo montes de coisas. Orlando andava em cada aldeia. Os povos Kuikuro, Kalapalo e Nahukua moravam longe do Posto Indígena Leonardo, construído pelo Orlando. Orlando começou a chamar cada aldeia para ficar perto do posto Leonardo. Nos anos seguintes todos fizeram mudança para perto do posto, abandonando suas aldeias. Por isso até hoje estamos morando próximos ao posto.

Assim viviam os povos do Alto Xingu antes da chegada dos brancos. Atualmente nós já estamos sabendo como é o branco e continuamos utilizando os costumes dos índios.



Sepé Kuikuro

Responda:

1- Antes das ferramentas do caraíba no Xingu, como o machado de ferro, o facão, a enxada e a tesoura, quais eram as ferramentas dos índios? Pesquise com seus pais e seus avós.

2- Que mudanças aconteceram na vida dos índios do Xingu quando conheceram pessoas como Karl von den Steinen e Orlando Villas-Bôas?

Escreva os substantivos próprios do texto do Sepé Kuikuro:

Coloque as vírgulas no lugar certo:

Os índios pensavam que o Carlos queria matá-los davam muito presente para ele e ele dava camisas anzóis linhas faquinhos fósforo machados facões enxadas etc.

O caçador que pisou no sapo

Tangueti Kaiabi



Certa vez um amigo meu foi caçar no mato. Ele saiu às oito horas da manhã e foi andando por um caminho bem longo. Andou, andou e nada de ver bicho. Ele andava cinco passos e parava, tentando ouvir algum barulho dos bichos. Quando ele ia andar novamente, ele viu o jacu voando. Ele parou e depois foi andando bem devagarinho, olhando só para cima, de repente ele pisou em cima do sapo bem grande. Quando ele pisou, o sapo levantou o pé dele. Meu amigo ficou muito assustado, deu um pulo e o jacu voou. Dizem que quando ele pisou no sapo, o sapo ficou estufado, com raiva dele. O sapo queria pular nele, mas ele já estava longe. Ele olhou o sapo estufado e ficou com vontade de atirar nele, mas pensou de novo:

— Eu não vou atirar nesse sapo, senão o tiro vai espantar os bichos que estão na frente.

Ele continuou andando, mas não parava de lembrar do susto que levou com o sapo. Ele falou:

— Eu não vou mais caçar, não.

E foi embora, com medo de passar naquele lugar onde estava o sapo.

Escreva no seu caderno um outro final para esta história imaginando que o caçador continuou a caçada. Conte o que aconteceu com ele.

Leia as frases:

Eu fui caçar no mato.

Ele foi caçar no mato.

Nós fomos caçar no mato.

Eles foram caçar no mato.

Eu fiquei com medo do sapo.

Ele ficou com medo do sapo.

Nós ficamos com medo do sapo.

Eles ficaram com medo do sapo.

Eu andei no mato até cansar.

Ele andou no mato até cansar.

Nós andamos no mato até cansar.

Eles andaram no mato até cansar.

Eu comi peixe de manhã.

Ele comeu peixe de manhã.

Nós comemos peixe de manhã.

Eles comeram peixe de manhã.

Escreva as respostas das perguntas de acordo com o pronome.

1- Quem atirou no sapo? (ele)

Ele

2- Quem ouviu o barulho dos bichos ? (eu)

3- Quem ficou assustado? (nós)

4- Quem levou um susto com o sapo ? (eles)

História de um homem casado

Era uma vez um homem casado que foi namorar com outra mulher. Às seis horas da manhã a esposa dele disse para ele:

— Marido, vamos lá na roça buscar mandioca comigo?

O marido respondeu:

— Não mulher, estou muito doente, a doença começou durante a noite. Não dá para eu ir com você, vá sozinha mulher.

A esposa dele respondeu:

— Está bom marido, eu vou sozinha. Como você está doente, pode ficar aqui.

Ela foi sozinha para a roça. O marido mentiu para ela, dizendo que estava doente, só para namorar outra mulher enquanto a esposa estava na roça. Ele saiu e foi namorar outra mulher em outra casa. Ele entrou na casa da namorada bem devagarinho e ele viu que a mulher estava fazendo farinha. Ele se aproximou dela devagarinho, a mulher nem percebeu, continuou mexendo a farinha, até que ele mexeu nela no sovaco. Ela gritou:

— Ai!!!

Ela virou o braço para trás e bateu na testa do homem com a pá de virar beiju, sem querer. A cara do homem ficou cheia de sangue, ele correu para a casa dele e deitou na rede. Logo depois a esposa chegou da roça e chamou o marido. Ele não respondeu nada. Ela chamou novamente:

— Marido!

— Oi!

— Venha tirar o cesto da minha cabeça.

Ele levantou com sono ainda, mas era mentira dele. Levantou com os olhos fechados, bateu nas paredes da casa e gritou:

— Ai!

— O que foi? – a esposa perguntou.

— Eu bati a cabeça na parede da casa, está saindo muito sangue.

Mesmo assim ele foi ajudar a mulher a tirar o cesto pesado da cabeça.

A esposa foi ao rio buscar água para ela lavar a cara do marido. Quando ela chegou no porto o namorado dela chegou atrás e falou:

— Eu quero conversar com você mulher.

Ela respondeu:

— Não, eu estou com pressa. Seu primo está machucado, cheio de sangue na cara, por isso estou indo rápido.

Ele perguntou:

— O que ele tem?

Ela respondeu:

— Ele bateu a cabeça na parede da nossa casa.

O namorado disse:

— É mentira dele, foi a namorada dele que bateu nele com a pá de virar beiju!

A esposa ficou sem jeito. Chegou em casa e falou com o marido:

— Você mentiu para mim marido, foi a sua namorada que bateu em você!

O marido falou:

— Quem mentiu para você? Quem mentiu para você?

Desenhe a parte da história que você achou mais engraçada.

Sinal de pontuação

! Exclamação

O ponto de exclamação é usado para demonstrar susto, surpresa, dor, alegria, raiva.

Oi! Olá!

Oba! Puxa!

Vem cá!

Já vou indo!

Que susto! Que lindo!

Sim! Não!

Pare! Pronto!

Que susto! Que lindo!

Que emocionante!

Veja bem!

Sou o ponto de exclamação!

Procure as frases no texto de Amatiwana que têm ponto de exclamação e copie abaixo:

Procure no texto “História de um homem casado” uma frase no tempo presente e copie abaixo:

VERBOS

A mulher **virou** o braço para trás e **bateu** na testa do homem com a pá de beiju. O homem **correu** para a casa dele e **deitou** na rede.

As palavras grifadas indicam ação e movimento. Essas palavras são chamadas de verbos.

Os verbos podem estar no tempo presente, no passado ou no futuro.

Presente - Ele **encontra** a namorada todo dia.

Passado - Ela **encontrou** o namorado ontem.

Futuro - Ela **encontrará** o namorado amanhã.

Presente - Eu **escovo** os dentes todos os dias.

Passado - Eu **escovei** os dentes ontem à noite.

Futuro - Eu **escovarei** os dentes amanhã.

Procure no texto “História de um homem casado” uma frase no tempo passado e copie abaixo:

Escreva se as frases estão no presente, no passado ou no futuro:

Eu vou na roça todo dia. *presente*

Eu fui na roça na semana passada.

Eu irei na roça na semana que vem.

Ela chegou de barco.

Nós sempre vamos pescar.

Eu conversarei com meu tio amanhã.

Ele deitará na rede para descansar.

Eu carreguei um cesto muito pesado.

O tamanduá e a onça

A onça e o tamanduá antigamente eram gente. Eles eram amigos.

O tamanduá encontrou um tatu dentro de um buraco na terra. Ele pensou: “Como vou fazer para tirar o tatu?”

Então o tamanduá começou a cavar um buraco para matar o tatu. Enquanto ele estava cavando, a onça chegou perto dele e disse:

— O que você está fazendo?

— Estou fazendo um buraco para tirar o tatu. Por favor, cuidado com o seu olho.

O tamanduá estava jogando areia para fora do buraco. Ele esticou o pescoço para fora do buraco e a onça veio espiar o tamanduá lá no fundo do buraco. O tamanduá jogou terra no olho da onça. A onça gritou. O tamanduá, ouvindo o grito da onça, saiu correndo, com medo da bridade da onça.



Sinal de pontuação

■ Dois pontos

Usamos dois pontos para anunciar uma informação. Pode ser usado em várias situações:

1- Para enumerar qualquer coisa na frase. Por exemplo:

Na cidade eu comprei: duas caixas de sabão, três escovas de dente, quatro pastas de dente e cinco caixinhas de fio dental.

2- Para anunciar a fala de alguém. Por exemplo:

O tamanduá começou a cavar um buraco para matar o tatu. Enquanto ele estava cavando, a onça chegou perto dele e disse:

- O que você está fazendo?

1- Sublinhe os verbos do texto.

2- Escolha um verbo e faça no seu caderno uma frase no tempo presente, no tempo passado e no futuro.

3- Faça junto com seu colega uma história em quadrinhos sobre a história do tamanduá e da onça.

Coloque dois pontos nas frases abaixo:

Minha prima trouxe um cesto de ingá do mato e perguntou para minha mãe

— Você quer comer ingá?

Minha mãe respondeu

— Eu quero!

O material escolar foi distribuído para as seguintes escolas Diauarum, Pavuru e Kuikuro.

7. Radiogramas

O radiograma é uma mensagem que se transmite através de rádio. Os sinais de pontuação são escritos através de abreviações para facilitar a transmissão da mensagem. Por exemplo:

vg = vírgula

pt = ponto final

bippt = dois pontos

sds = saudações

PI Diauarum

nº 8

9/6/98

9h40

ATT CHEFE DA EDUCAÇÃO DA ADR-XINGU/BSB

nº 08/Diauarum 9/6/98 SOLICITO PROVIDENCIAR MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA AS ESCOLAS DAS ALDEIAS BPT 150 CADERNOS VG 50 PASTAS VG 10 GROSAS DE LÁPIS VTG 20 TÁBUAS PARA MESAS PT SOLICITO TAMBÉM PROVIDENCIAR 450 LITROS DE GASOLINA PARA REUNIÃO DE PROFESSORES QUE SERÁ REALIZADA NO DIA 25/7/98 PT AGUARDO RESPOSTA URGENTE PT SDS

ATURI KAIABI

DIRETOR DA ESCOLA DIAUARUM

Responda:

1- Para quem está endereçada a mensagem?

2- Qual é o local para onde a mensagem está destinada?

3- Quem está solicitando os materiais e onde está essa pessoa?

Aldeia Tuiararé nº 10 11/6/98 10h20

AT LIDERANÇAS DAS ALDEIAS CAPIVARA VG TUBA-TUBA VG KURURU VG SOBRADINHO VG RIKÔ
ET MARAKA

nº 10/Tuiararé 11/6/98 CONVIDAMOS OS SENHORES PARA REUNIÃO NA ALDEIA TUIARARÉ VG
DIA 10/7/98 PT A REUNIÃO VAI TRATAR DE ASSUNTOS NECESSÁRIOS
SOBRE AS ESCOLAS PT

PROF. ATURI KAIABI
DIRETOR DA ESCOLA DIAUARUM

***Escreva no seu caderno um radiograma da aldeia Sobradinho
confirmando a participação na reunião:***

Diauarum 11 13/6/98 9h35

KOKOTI AWETI - CHEFE PI LEONARDO

11/DIAUARUM 13/6/98 SOLICITO VSA INFORMAR SE HÁ POSSIBILIDADE DE PROVIDENCIAR A
LANÇA PARA PEGAR OS PROFESSORES QUE ESTÃO AQUI PT SOLICITO TRAZER COM O LANCHEIRO
OS VASILHAMES PARA O COMBUSTÍVEL PT

PROF. TARUPI KAIABI

Procure saber o significado dessas palavras e escreva:

Vsa.

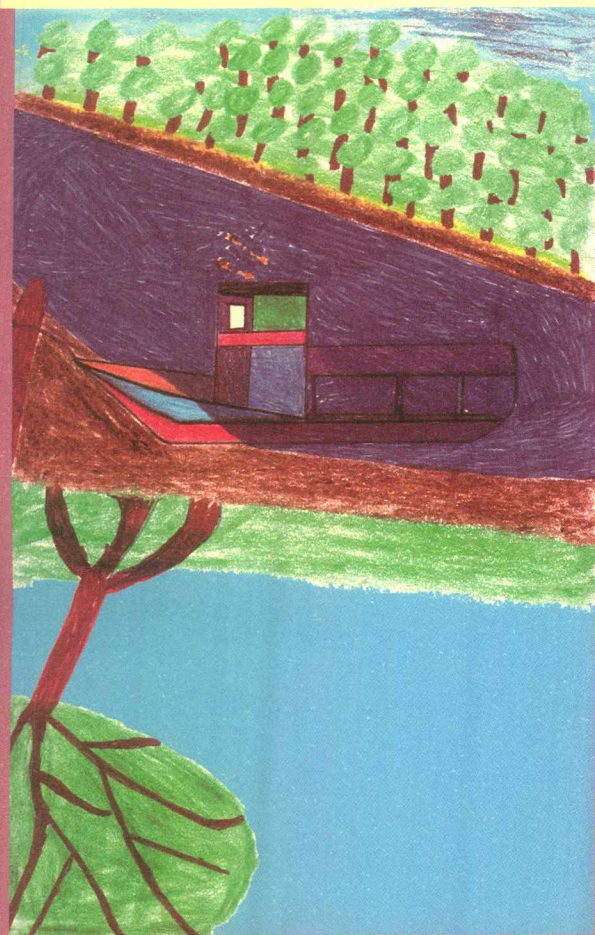
possibilidade

providenciar

vasilhame

8. Notícias

JORNAL DO XINGU Lancha Kaituká afundou



Tangu'i Kaiabi

No dia 5 de junho de 1998, no Posto Indígena Diauarum, afundou a lancha Kaituká, um meio de transporte que carrega 2.000 kg de carga. A lancha furou e ficou encostada na beira do rio Xingu, no porto de Tarinu Yudja. Logo que isso aconteceu o presidente da ATIX- Associação Terra Indígena Xingu convidou todos os professores que estavam participando do 8º Curso de Formação para ajudar a colocar a lancha para fora do rio Xingu. Os professores foram ajudar, juntamente com os moradores do Posto Indígena Diauarum, mas não conseguiram tirar a lancha do rio.

Leia a notícia e complete as informações:

Título da notícia -

O que aconteceu -

Local do acontecimento -

Quando aconteceu -

Quais os personagens que aparecem na notícia -

Nome do repórter -

Incêndio na escola da aldeia Barranco Alto



Sirawan Kalabi

No dia 6 de junho de 1998 aconteceu uma explosão de um botijão de gás que destruiu a Escola Indígena Barranco Alto, uma escola estadual ligada à Escola Ikpeng.

Todo o material didático da escola queimou. O professor Tangeakatu Kaiabi recebeu a notícia por volta das quinze horas. O professor ficou muito emocionado com a destruição da escola. Isso aconteceu quando ele estava participando do 8º Curso de Formação de Professores no Posto Indígena Diauarum. Todos os participantes do curso lamentaram a notícia.

Leia a notícia e complete as informações:

Título da notícia -

O que aconteceu -

Local do acontecimento -

Quando aconteceu -

Quais os personagens que aparecem na notícia -

Nome do repórter -

Poluição do rio Xingu

Há 48 anos atrás o rio Xingu era bem fundo e muito limpo. O rio era muito farto de peixes, tracajás e outros animais. Depois que Orlando Villas-Bôas chegou aqui ele começou a juntar os povos indígenas para dentro da área demarcada do Parque do Xingu.

Os colonos começaram a chegar em volta da pequena "ilha" onde nós moramos hoje, por isso os animais, as aves, os peixes e tracajás começaram a desaparecer. O rio Xingu, que passa dentro da "ilha", começou a ficar raso também. Os colonos e fazendeiros estão nas nascentes dos rios formadores do rio Xingu, eles estão desmatando todas as árvores que ficavam em volta dos rios, por isso o rio está cada vez mais seco, por causa das cabeceiras que ficam fora de nossa área.

Nós que somos donos do Xingu temos que cuidar de nossa terra, de nossa água e de nossa mata. Se nós do Xingu não cuidarmos de nossa área, se as comunidades, os caciques, os chefes de postos, professores e agentes de saúde pensarem errado, se eles quiserem vender madeira, nós vamos perder a nossa natureza e as nossas riquezas. Através das matas que respiramos, se os madeireiros começarem a tirar madeira, com o desmatamento o rio vai secar ainda mais e a terra não ficará mais boa. Os animais não vão mais se alimentar bem, vão morrer todos, aí o rio Xingu vai secar de uma vez.

Motores e lanchas também estão andando muito pelo rio, eles estão empurrando o rio para ele descer mais rápido. Atualmente as praias estão cada vez mais fechando o rio. No mês de agosto, no Alto Xingu, a lancha e os barcos não andam direito por causa das praias, que ocupam o canal por onde passam os barcos.

Converse com seus colegas e com o professor sobre o significado destas palavras e escreva-as:

poluição

ilha

desaparecer

nascentes

desmatando

cabeceiras

Responda:

1- Qual é o assunto principal do texto?

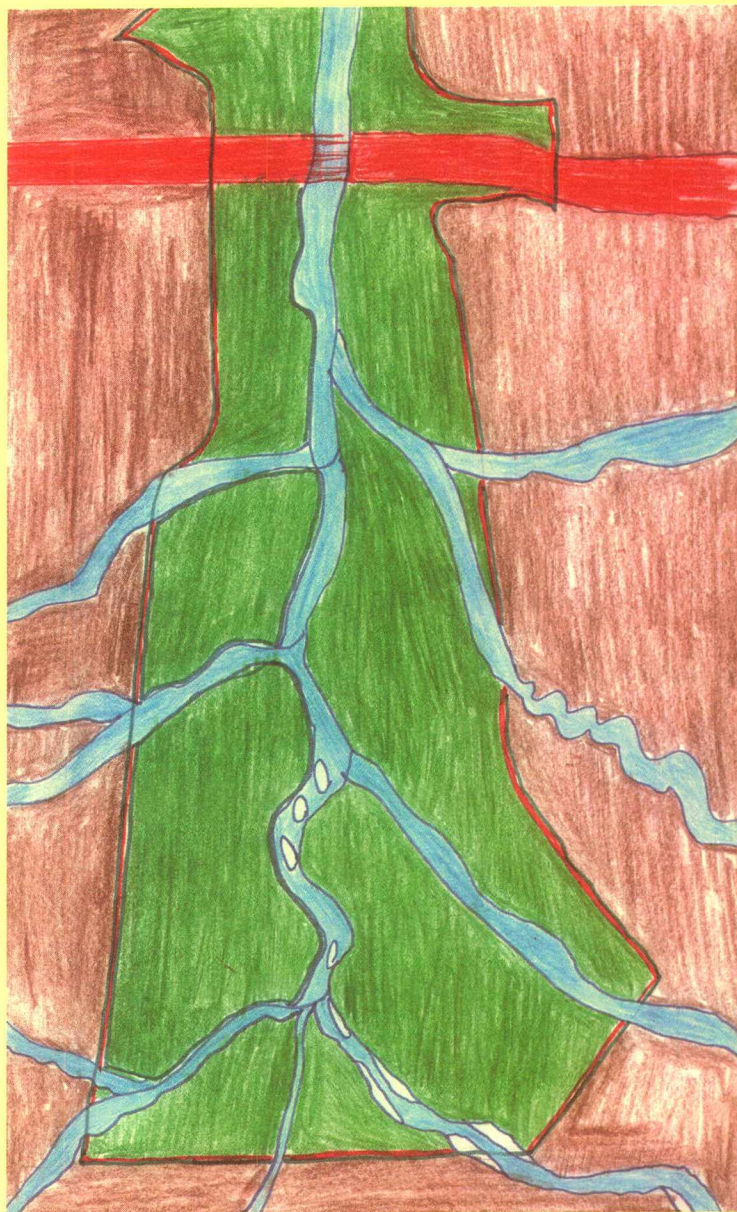
2- Quais as causas da poluição no rio Xingu?

3- Como se percebe a poluição no rio Xingu?

Escreva os nomes dos rios no mapa.

Desenhe e escreva no mapa o nome das aldeias e dos postos indígenas que você conhece.

4- Por que o autor chama o Parque do Xingu de "ilha"?



Aisanain Paltu Kamaiurá

MEIO AMBIENTE *Meta é evitar caça predatória*

Índios fiscalizarão Parque do Xingu

da Agência Folha, no Parque do Xingu

Os próprios índios do Parque Indígena do Xingu vão fazer a fiscalização da área, a maior de Mato Grosso, com 3,27 milhões de hectares, que vem sofrendo invasões de pescadores e caçadores.

Em reunião no último final de semana no posto indígena Diauarum (cerca de 650 km de Cuiabá) com as principais lideranças da reserva, o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, assinou documento se comprometendo a repassar recursos diretamente para a Associação Terra Indígena Xingu (Atix), criada e formada por membros das 15 etnias e 3.600 índios do parque.

Com a promessa de um repasse anual de R\$ 40 mil da Funai e mais R\$ 2.400 mensais do Prodeagro (projeto estadual em parte finan-

ciado pelo Banco Mundial), os índios tentarão exercer a fiscalização por meio de patrulhas e nos nove postos fixos criados e três novos.

O diagnóstico negativo é dos próprios líderes indígenas, que o expuseram ao presidente da Funai durante quatro horas na reunião em Diauarum. Isolados nos postos, os índios são ameaçados e recebem ofertas de suborno para deixar os pescadores agirem.

Silvestre disse que a reunião no Xingu é "histórica e um divisor de águas", por "consolidar o papel decisivo de uma organização indígena na defesa do seu território".

O presidente da Atix e líder caiaibi, Mairauê, que coordenou a reunião com Silvestre, disse que os índios já se cansaram de promessas e deram "uma última" chance ao governo. (RUBENS VALENTE)

repassar

exercer

diagnóstico

Complete as frases com as palavras:

repassar exercer diagnóstico

fiscalização comprometendo

O agente de saúde fez o _____ do paciente junto com o médico.

O chefe do posto de vigilância vai _____ a chefia da expedição no limite do Parque

A _____ do Parque Indígena do Xingu será feita pelos próprios índios.

O professor está se _____ a ensinar adultos e crianças de sua comunidade.

A Funai irá _____ recursos para a ATIX promover a fiscalização da área.

Converse com o professor e os colegas e depois escreva o significado das palavras:

caça predatória

fiscalização

comprometendo

Título da notícia -

Nome do jornal -

Data de publicação -

O que aconteceu -

Local do acontecimento -

Quais os personagens que aparecem na notícia -

Nome do repórter -

9. Poesias

A **poesia** é um tipo de texto que expressa algum sentimento. Ela pode falar sobre o amor, sobre a natureza, sobre algum acontecimento. Na poesia não são seguidas as regras de parágrafo e pontuação, como nos demais textos. Na poesia também é possível brincar com as palavras.

Nesta poesia o autor brinca com o assunto "sonhar". Ele usa várias vezes as palavras "sonhei, sonhado, sonho, sonhando".

Tema e variações

Manuel Bandeira

Sonhei ter sonhado
Que havia sonhado.

Em sonho lembrei-me
De um sonho passado:
O de ter sonhado
Que estava sonhando.

Sonhei ter sonhado...
Ter sonhado o que?
Que havia sonhado
Estar com você.
Estar? Ter estado,
Que é tempo passado.

Um sonho presente
Um dia sonhei.
Chorei de repente,
Pois vi, despertado,
Que tinha sonhado.

Responda:

1- Qual é o tema dessa poesia?

2- Qual a palavra que mais aparece na poesia?

Pensando em você

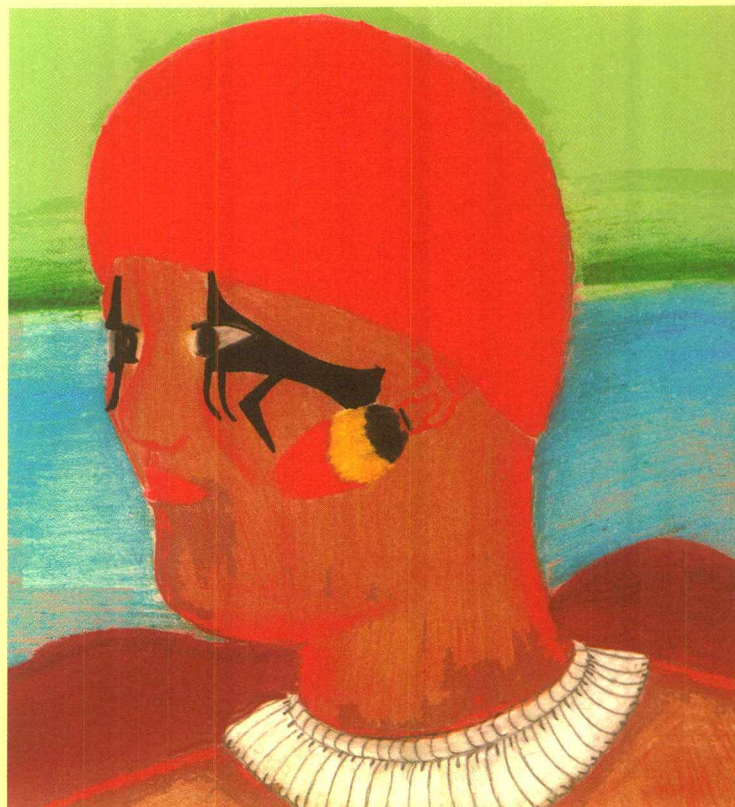
Eu sempre lembro de você,
mas não podemos ficar juntos
porque você mora em outra aldeia.

Quando eu for tomar banho
vou escrever seu nome na água
o rio vai descendo com meu nome
até seu porto.

Quando você for banhar
o meu nome vai entrar no seu corpo
e vai marcar seu coração.

A poesia é feita de versos e estrofes.
Cada linha da poesia é um verso. Por exemplo:
Eu sempre lembro de você

Estrofe é um grupo de versos:
Eu sempre lembro de você,
mas não podemos ficar juntos
porque você mora em outra aldeia.



lokoré Kawakum Ikpeng

Responda:

1- Escreva a estrofe que você achou mais bonita na poesia do lokoré.

2. Quantos versos tem essa poesia?

3. Quantas estrofes tem essa poesia?

**Leia a poesia abaixo com seus colegas e seu professor.
Vocês podem combinar de dividir a classe em grupos e cada grupo ler uma parte:**

Eu penso que o mundo é muita coisa

(poesia retirada do livro GEOGRAFIA INDÍGENA - de autoria dos professores indígenas do Acre)

O mundo é terra, lua, sol.
Todas as estrelas são o mundo.
Dentro do mundo, da terra tem:
rios, florestas, animais,
homem, mulher, criança,
chuva, vento, frio, nuvem.
Quentura, fumaça, roçado,
relâmpago, trovão, raio,
dinheiro, carro, miséria,
rua, espingarda, cidade,
minério, fábrica, pedra.

O mundo é redondo,
Parece uma bola, chamado de globo terrestre.
A terra foi dividida em pedaços,
Cada pedaço é um país, uma estado, uma nação.
Nele tem vários povos diferentes,
pois o mundo é também população.
É negro, índio, branco.
É brasileiro, japonês, americano, boliviano, peruano,
canadense, espanhol e muitas outras nações.

O mundo é muita coisa que eu não sei contar.
O mundo é uma coisa sem fim.
Eu acho que o mundo é nossa vida.
O mundo é uma plantação.
É a terra onde estamos plantando todos nós.
O mundo é muito grande.
O mundo é gente pensando.
Cada pessoa é um mundo.

1- Escreva o significado das palavras abaixo e faça uma frase com cada palavra:

relâmpago -

miséria -

minério -

2- Responda:

a) Quantas estrofes tem a poesia "Eu penso que o mundo é muita coisa"?

b) Copie a estrofe da poesia que você mais gostou.

c) Complete as frases seguindo o exemplo:

Brasileiro é a pessoa que nasce no **Brasil**.

Boliviano é a pessoa que nasce na

Japonês é a pessoa que nasce no

Peruano é a pessoa que nasce no

Canadense é a pessoa que nasce no

Espanhol é a pessoa que nasce na

ERRO DE PORTUGUÊS

Oswald de Andrade

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

Responda:

1- Quantos versos tem essa poesia?

2- Escreva sobre qual acontecimento histórico esta poesia se refere.

RAIO DE SOL

Autor desconhecido

Um raio de sol
em mim penetrou
e muito mais forte
agora estou.

Caminho bem firme
sereno, seguro,
ao ver minha estrela
que brilha no escuro.

Ela vai mostrando
qual é minha sina,
que trilho contente
e com muito amor,
sob a luz do sol,
sob o seu calor.

**Escreva o significado das palavras
e faça uma frase:**

sereno -

sina -

trilho -

**Escolha alguma coisa da natureza
para escrever uma poesia:**

- o sol
- a lua
- a floresta
- o rio
- a lagoa
- as estrelas

No início do mundo



Aturi Kaiabi

No início do mundo as coisas eram todas mal feitas.

Não tinha a noite, só existia o sol.

O dia não tinha fim.

As pessoas trabalhavam sem parar.

Quando dava sono nas pessoas, elas dormiam, acordavam,
o sol ficava no mesmo lugar.

O sol era muito quente, a gente assava peixe,
cozinhava e torrava farinha, na quentura do sol.

Até que certo dia o pajé pensou em mudar.

Ele pegou duas cabaças de amendoim,
uma com amendoim branco
e outra com amendoim preto.

Primeiro, ele quebrou a cabaça de amendoim preto,
e a noite chegou.

O pajé dormiu para fazer a distância da noite.

Ele acordou às três da madrugada e disse:
vou dormir mais um pouco.

Quando deu cinco horas, ele quebrou outra cabaça
de amendoim branco e o dia clareou.

Por isso que temos o dia e a noite.

Responda:

1- Qual o tema da poesia do Aturi?

2- De acordo com a poesia de Aturi, como eram as coisas no começo do mundo?

3- O que aconteceu depois que o pajé quebrou as cabaças?

ANDORINHA

Manuel Bandeira

Andorinha lá fora está dizendo:

"Passei o dia à toa, à toa!"

Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais forte!

Passei a vida à toa, à toa...

O que o autor quer dizer quando escreve: "Passei o dia à toa..."?

UMA VOZ

Ferreira Gullar

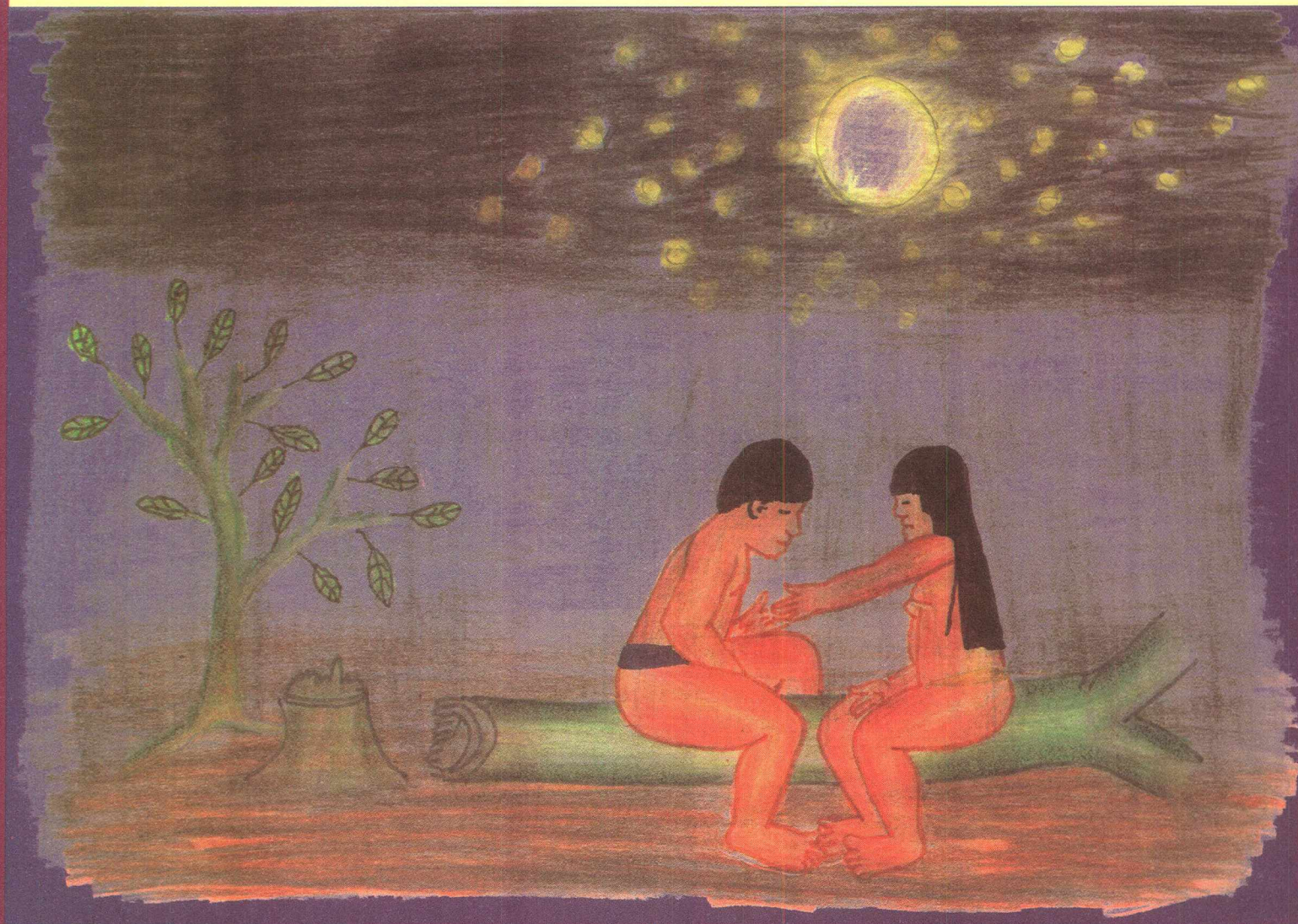
Sua voz quando ela canta
me lembra um pássaro mas
não é um pássaro cantando,
lembra um pássaro voando.

1 - De quem o autor está falando?

2- Por que o autor escreveu que a voz “lembra um pássaro voando”?

3- Escolha um pássaro e faça uma poesia no seu caderno.

4- Faça uma poesia no seu caderno sobre esse desenho:



Qual é o bicho?

Autor desconhecido

Qual é o bicho?
que bicho que é
que come banana
e se coça com o pé
parece gente, mas não é
Qual é esse bicho?
Que bicho que é?

Quem disse macaco
acabou de acertar
Mas eu tenho outro bicho
para adivinhar

Qual é o bicho, que bicho que é?
Que abana o rabinho se gosta da gente
Tem quatro patas, focinho gelado
Qual é o bicho, que bicho que é?

Quem disse cachorro
acabou de acertar
mas eu tenho outro bicho
para adivinhar

Qual é o bicho, que bicho que é?
Que tem penas verdes, vermelhas e amarelas
Fala como gente, mas gente não é
Qual é esse bicho, que bicho que é?

Quem disse papagaio,
acabou de acertar
Quem não gosta de bicho,
precisa gostar.

1- Quantas estrofes tem a poesia "Qual é o bicho"?

2- Quais são os animais mencionados na poesia?

Rima

Muitas poesias contém rimas. Por exemplo:
Quem disse macaco
acabou de **acertar**
Mas eu tenho outro bicho
para **adivinhar**
A palavra acertar rima com a palavra adivinhar.
Elas terminam com o mesmo som.

3- Leia a poesia em voz alta, procure outra rima e escreva:

4- Escreva palavras que rimam com:

coração - avião - pão - mamão - emoção
sentimento - pensamento - momento

saudade -

peito -

amor -

5- Escreva no seu caderno uma poesia que tenha rimas.

10. Adivinhas

Adivinha é um tipo de texto que brinca com as palavras para a pessoa descobrir alguma coisa.

Leia e complete as adivinhas:

Quem sou eu?

Sou amarelo como as gemas
e de dia brilho no céu.

Eu sou o _____.

Quem sou eu?

Grande ou pequena
Todos gostam de comigo brincar
Sou redonda, redondinha
Estou sempre a pular e rolar

Quem sou eu?

Eu sou a _____.

Sou feio, mas sou útil

Insetos nocivos eu papo.

Quem sou eu?

Eu sou o _____.

1- O que é que quanto mais cozinha, mais duro fica?

2- O que é que enche uma casa, mas não podemos ver?

3- O que vem uma vez em um minuto, uma vez no mês e nenhuma vez no ano?

4- O que é que quanto mais seca os outros, mais molhada fica?

5- Qual é a coisa escura feita pela luz?

6- Quais são os dentes que aparecem por último?

7- Não tem cabelo e nem cabeça, mas quando envelhece fica careca. O que é?

8- O que é, o que é, que entra na água e não se molha?

9- O que é, o que é, que na terra tem dois, no rio tem um e no mundo, nenhum?

10- O que foi feito para andar, mas não anda?

11- Qual é o bicho que anda pelo espaço e deixa rastro?

12- O que é, o que é, se cai no chão, não quebra; se cai na água se desfaz?

13- O que é, o que é, é vermelho, mas deixa rastro preto?

14- Tem cor de terra, mas não é terra; tem pavio, mas não é vela, o que é?

15- O que é que passa pelo vidro sem quebrá-lo?

16- O que é que tem olhos, mas não enxerga, tem orelhas mas não ouve, tem nariz mas não cheira?

17- O que é que mais pesa no mundo?

18- A mãe é mansa, a filha é danada. A mãe é verde e a filha vermelha?

19- É filho de meus pais, mas não é meu irmão e nem minha irmã. Quem é?

20- Responda logo se lhe convém
diga logo, antes que esqueça,
qual é o bicho que tem
todos os pés na cabeça?

Escreva as palavras que rimam nesta adivinha:

1- O que está sempre sobre as nossas cabeças e não conseguimos pegar?

2- Quando a onça pintada fica mansinha?

11. Relatórios

Relatório do Curso de Formação de Professores

Eu cheguei no Posto Diauarum no dia 16/5/98 para participar do 8º Curso de Formação de Professores. Nos primeiros dez dias estudei matemática, aprendi a usar o ábaco. Depois estudei Ciências, aprendi sobre micróbios e bactérias, como cuidar da saúde. Quando acabaram as aulas de Ciências, começamos a estudar português. Aprendemos como trabalhar ensinando as crianças e como fazer diário de classe.

Durante esse curso teve uma reunião com as lideranças para falar sobre o trabalho dos professores do Xingu.

Relatório de Teki Kuikuro
Posto Indígena Diauarum – 15/6/98.

Responda:

1- Quais foram as disciplinas estudadas no 8º Curso, de acordo com o relatório de Teki?

2- O que ele aprendeu em cada disciplina?

Relatório de trabalho

Vou relatar um pouco do importante trabalho que fizemos juntos durante o 8º Curso de Formação de Professores do Parque Indígena do Xingu.

No dia 17/5/98 a prof. Kátia Zorthea, da SEDUC- MT, a prof. Maria Cristina Troncarelli (Bimba), coordenadora do Projeto de Educação do Xingu, do ISA – Instituto Socioambiental, a prof. Estela Würker e o Coordenador dos projetos do Xingu, do ISA, André Villas-Bôas, vieram explicar para nós quais eram as propostas do Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso. A principal proposta do Secretário era de estadualizar todas as nossas escolas. Nós tivemos dez dias para pensar nessa proposta. Fizemos três reuniões para discutir e para pensarmos juntos sobre o que precisamos para o nosso trabalho. Muitos professores, como o pessoal do Alto Xingu, preferiram esperar as lideranças de suas aldeias, que viriam para participar da 3ª Assembléia da ATIX – Associação Terra Indígena Xingu, para consultá-los e decidirem juntos se iriam estadualizar as escolas ou não.

Finalmente, no dia 25/5/98 começou a 3ª Assembléia, com muitos caciques, conselheiros e lideranças presentes na reunião. No dia seguinte, 26/5, foi o nosso dia de apresentação. A coordenadora, Maria Cristina, fez a abertura apresentando o Projeto de Educação. Depois todos os professores foram se apresentando, um de cada vez, falando o seu nome, o nome da escola, o número de alunos e mostrando a localização da sua aldeia no mapa. A seguir o prof. Matari Kaiabi, da aldeia Sobradinho, leu uma carta elaborada pelos professores falando sobre educação no Xingu, apresentando os materiais didáticos elaborados por nós professores em parceria com as professoras não-indígenas e pedindo o apoio das lideranças. A carta foi entregue em mãos do presidente da ATIX, Mairawe Kaiabi. Os professores que elaboraram a carta foram: Matari Kaiabi, Korotowĩ Ikpeng, Korotowĩ Ikpeng, Aturi Kaiabi, Kaomi Kaiabi Suiá, Jemy Kaiabi e Kanawayuri Kamaiurá. A carta foi lida, aprovada e assinada por todos os professores presentes no curso.

Depois da apresentação dos trabalhos desenvolvidos na área de Educação houve o lançamento da proposta de estadualização das escolas para as lideranças. Logo após eles falaram suas opiniões e suas posições. A maioria decidiu estadualizar as escolas, outros decidiram ficar mais um pouco com as escolas ligadas aos municípios, porque as mesmas foram criadas há pouco tempo e os professores contratados recentemente. Portanto, estas escolas ficaram ligadas aos municípios: Escola da aldeia Afukuri/ município de Querência, Escola da Aldeia Meihaku/Gaúcha do Norte, Escolas das aldeias Boa Esperança, Kwaruja, Morená e Sobradinho ao município de Feliz Natal.

A maioria das escolas foram estadualizadas. Esse foi um momento muito importante para todos nós, foi um grande avanço que demos juntos, motivo de orgulho do nosso trabalho. A discussão continuou a tarde com discursos das lideranças da cada povo existente aqui no Xingu.

No dia 27/5 retomamos a aula elaborando uma carta para o Secretário de Educação de Mato Grosso, contando as decisões e fazendo as reivindicações das coisas importantes para as escolas indígenas. Foram escolhidos os seguintes representantes para participar da reunião com o Secretário e os prefeitos em Canarana-MT, levando a carta: Prof. Matari e prof. Korotowĩ, as lideranças Tabata Kuikuro e Makupa Kaiabi.

No dia 28/5/98 os representantes indígenas, a Bimba e o André foram para Canarana. Veio uma aeronave para levá-los. Na pista de pouso todos foram assistir o embarque dos mesmos, desejando muita sorte, com muita esperança no peito de todos nós.

No dia 29/5 eles voltaram por volta das onze horas da manhã. Quando foi a noite todos estavam na escola no horário marcado. Antes da exibição de filmes eles nos contaram boas notícias. Contaram que o Secretário de Educação prometeu estadualizar as escolas ainda no primeiro semestre de 1998 e que ele ia estudar como fazer o repasse dos recursos para merenda, construção e reforma das escolas.

No dia 30/5 foram nomeados os próprios professores para assumir a administração das escolas-pólos. Como diretor da Escola Estadual Diauarum foi escolhido o prof. Aturi Kaiabi, tendo como suplente Karĩ Yudjá. O diretor da Escola Estadual Ikpeng é o prof. Korotowĩ e Ikoré o suplente. Para diretor da Escola Estadual Kuikuro foi escolhido o prof. Sepé Kuikuro e como suplente Ibene Kuikuro.

Para mim foi uma vitória para todos nós, professores indígenas do Xingu.

Assim termina o meu relatório.

Prof. Kanawayuri Kamaiurá
Aldeia Morená, diretamente do PI Diauarum – 2/6/98

Responda:

1- Qual o assunto principal desse relatório?

2- Releia esse parágrafo do relatório:

Finalmente, no dia 25/5/98 começou a 3º Assembléia, com muitos caciques, conselheiros e lideranças presentes na reunião. No dia seguinte, 26/5, foi o nosso dia de apresentação. A coordenadora, Maria Cristina, fez a abertura apresentando o Projeto de Educação. Depois todos os professores foram se apresentando, um de cada vez, falando o seu nome, o nome da escola, o número de alunos e mostrando a localização da sua aldeia no mapa. A seguir o prof. Matari Kaiabi, da aldeia Sobradinho, leu uma carta elaborada pelos professores falando sobre educação no Xingu, apresentando os materiais didáticos elaborados por nós professores em parceria com as professoras não-indígenas e pedindo o apoio das lideranças. A carta foi entregue em mãos do presidente da ATIX, Mairawe Kaiabi.

Coloque na sequência certa a apresentação do Projeto de Educação na 3ª Assembléia da ATIX:

- leitura da carta dos professores para as lideranças pelo prof. Matari Kaiabi.
- entrega da carta para o presidente da ATIX.
- apresentação de cada professor para as lideranças.
- apresentação do Projeto de Educação pela coordenadora para as lideranças.

3- Quais foram os representantes das lideranças e dos professores indígenas indicados para a reunião de Canarana?

4- Quais as autoridades do governo que participaram da reunião?

5- Por que Kanawayuri considerou uma vitória a reunião de Canarana?

Respostas das adivinhas:

1- ovo

2- ar

3- letra m

4- toalha

5- sombra

6- dentadura

7- pneu

8- sombra

9- letra r

10- a rua e o caminho

11- aranha

12- papel

13- fogo

14- mandioca

15- luz

16- retrato de uma pessoa

17- balança

18- a pimenteira e a pimenta

19- sou eu

20- piolho

21- as estrelas

22- quando está desenhada
no papel



Aturi Kaiabi, Matari Kaiabi, Sirawan Kaiabi, Tangeakatu Kaiabi, Moreajup Kaiabi,
Jamanary Kaiabi, Jemy Kaiabi, Awaoni Kaiabi, Eroit Kaiabi, Tangeu'i Kaiabi, Arasi
Kaiabi, Tarupi Kaiabi, Awatat Kaiabi, Maure Kaiabi, Arupajup Kaiabi, Takapeju'i Kaiabi,
Jywatu Kaiabi, Kanawayuri Kamaiurá, Aisanain Paltu Kamaiurá, Wary Kamaiurá,
Makaulaka Mehinaku Aweti, Waranaku Aweti, Awajatu Aweti, Yawapula Mehinaku,
Sepé Kuikuro, Mutuá Kuikuro, Teki Kuikuro, Ibene Kuikuro, Ugise Kalapalo, Jeika
Kalapalo, Amatiwana Matipu, Aigi Nahukuá, Kaman Nahukuá, Pi'yu Trumai Kaiabi,
Tawalu Trumai, Korotowï Ikpeng, Maiuá Ikpeng, Iokoré Ikpeng, Tarinu Yudja,
Yabaiwá Yudja, Adjíha Yudja, Tarrurimã Yudjá, Yapariwá Yudja, Kaomi Kaiabi, Tempt
Suyá, Gaidoberi Suyá, Peranko Panará, Mikre Panará, Poki Panará, Managu Ikpeng
Maria Cristina Troncarelli, Estela Würker e Susana Guimarães



Maiuá Ikpeng



Gaidoberi Suyá